



# FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 01 / 2025

**iPECE** INSTITUTO  
DE PESQUISA  
E ESTRATÉGIA  
ECONÔMICA  
DO CEARÁ

**21**  
ANOS



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO  
PLANEJAMENTO E GESTÃO

## Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

## Vice-governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

## Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini – Secretário

Sidney dos Santos Saraiva Leão – Secretário Executivo de Políticas Estratégicas para Liderança

José Garrido Braga Neto – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Antonio Roziano Ponte Linhares - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

### Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

### Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

### Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

## FAROL DA ECONOMIA CEARENSE - Nº 01 / 2025

### DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

#### Elaboração:

José Fábio Bezerra Montenegro (Diretor)

#### Colaboração:

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Apoio Técnico DIGEP - IPECE)

Luiz Nivardo Melo Filho (Assessor Técnico DIGEP- IPECE)

Aprígio Botelho Lócio (Apoio Técnico DIGEP - IPECE)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica DIEC - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

**Valores:** Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

**Visão:** Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -  
Cambéba | CEP: 60.822-325 |  
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521  
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

## Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), tem como objetivo apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico local, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas nestas três esferas. O Farol disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE.  
2025.

Farol da Economia Cearense / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza - Ceará: Ipece, 2025.

ISSN: 2764-3794

1. Economia Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Aspectos Econômicos. 5. Aspectos de Gestão. 6. Políticas Públicas.

## Nesta Edição

A edição do Farol da Economia Cearense está dividida em sete seções. A primeira seção faz um breve descritivo sobre esse produto. A segunda, apresenta visão do cenário econômico mundial e expectativas para os próximos meses. A terceira seção mostra o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção Industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro. A quarta seção apresenta o desempenho de indicadores da economia cearense. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico cearense. A quinta traz análises de importantes instituições de pesquisa do País quanto ao ambiente de incerteza da economia e a confiança de consumidores e empresários. A sexta trata sobre Energias Renováveis, e por fim a sétima e última seção traz uma síntese das análises e perspectivas econômicas apresentadas.

## Sumário

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>3</b>
<b>ECONOMIA MUNDIAL</b> .....	<b>3</b>
<b>ECONOMIA NACIONAL</b> .....	<b>6</b>
3.1 Produto Interno Bruto (PIB).....	6
3.2 Produção Industrial .....	12
3.2.1 Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI).....	13
3.2.2 Índice de Confiança da Indústria (ICI) .....	14
3.3 Setor de Serviços.....	15
3.4 Inflação .....	16
3.5 Juros .....	18
3.6 Taxa de Câmbio .....	21
3.7 Balança Comercial .....	22
3.8 Investimentos .....	25
<b>ECONOMIA CEARENSE</b> .....	<b>27</b>
4.1 PIB do Ceará .....	27
4.2 Produção Industrial .....	30
4.3 Setor de Serviços.....	33
4.4 Inflação .....	34
4.5 Mercado de Trabalho .....	36
4.6 Balança Comercial .....	39
4.7 Finanças Públicas.....	43
<b>INCERTEZA E CONFIANÇA</b> .....	<b>45</b>
5.1 Incerteza da Economia .....	45
5.2 Confiança Empresarial .....	47
5.3 Confiança do Consumidor.....	48
5.4 Intenção de Consumo das Famílias .....	49
<b>ENERGIAS RENOVÁVEIS</b> .....	<b>51</b>
<b>SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS</b> .....	<b>55</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico cearense, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas, o Farol da Economia Cearense disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

## 2 ECONOMIA MUNDIAL

As perspectivas e previsões para o ano de 2025 sobre o crescimento da economia mundial, conforme análise do Fundo Monetário Internacional (FMI), uma das instituições que apresenta as perspectivas econômicas mundiais, projetou em seu primeiro relatório de 2025<sup>1</sup> divulgado em janeiro, que a economia mundial terá leve crescimento para esse ano quando comparado ao levantamento de outubro<sup>2</sup> do ano passado e cenário de estabilidade em 2026. O FMI avaliou também que essas previsões possuem trajetórias divergentes à medida que houve melhora na avaliação da economia americana, mas haverá crescimento menor em outras grandes economias devido a elevada incerteza política.

No seu relatório *World Economic Outlook* (WEO) de outubro de 2024, o FMI havia feito previsão que o crescimento global seria de 3,2% em 2025. Nesse mesmo relatório agora em janeiro de 2025 a instituição efetuou atualização na sua análise aumentando em 0,1 p.p a previsão subindo agora para 3,3%. Para 2026 a avaliação é de mesmo percentual ficando também em 3,3%. Mesmo com leve crescimento agora em 2025, esse resultado ainda ficou abaixo da média histórica do período (2000 a 2019) que foi de 3,7%. Já com relação a inflação global, haverá redução para 4,2% em 2025 e de 3,5% para 2026 com retorno mais rápido às metas de inflação ocorrendo nas economias avançadas bem antes do que nas economias emergentes e em desenvolvimento.

Agora quanto as perspectivas para o crescimento do PIB em diversos países, o relatório do FMI, de janeiro de 2025, apresentou revisões de ajustes nas estimativas em alguns países comparadas com as feitas em outubro de 2024. As perspectivas apontam que os Estados Unidos tiveram mudanças que estavam previstas ano passado de crescimento para 2025 em 2,2% sofrendo agora alteração para 2,7%. Em 2026 a previsão é de que a economia americana cresça um pouco menos em 2,1%. Já a China também teve valores revistos ao previsto em outubro, sendo agora de 4,6%, em 2025 e de 4,5% para 2026.

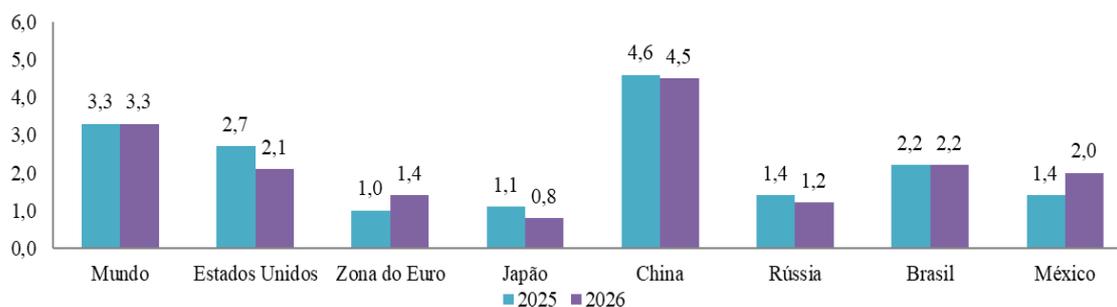
---

<sup>1</sup> Disponível em <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2025/01/17/world-economic-outlook-update-january-2025>. Acesso em: 11 de março de 2025.

<sup>2</sup> Disponível em <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2024/10/22/world-economic-outlook-october-2024>. Acesso em: 11 de março de 2025.

Quanto a Zona do Euro, o FMI apresenta expectativa de crescimento também atualizado só que caindo de 1,2% em 2025 no relatório de outubro para 1,0% em janeiro desse ano e previsão de 1,4% em 2026. Para Rússia, as expectativas são de alta de 1,4%, para 2025 e redução para 1,2% em 2026. O Brasil teve previsão de crescimento para 2025 mantida em 2,2% e mesmo percentual também definido para 2026. (Gráfico 1).

**Gráfico 1:** Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados - Fundo Monetário Internacional (FMI) - previsão de janeiro de 2025.



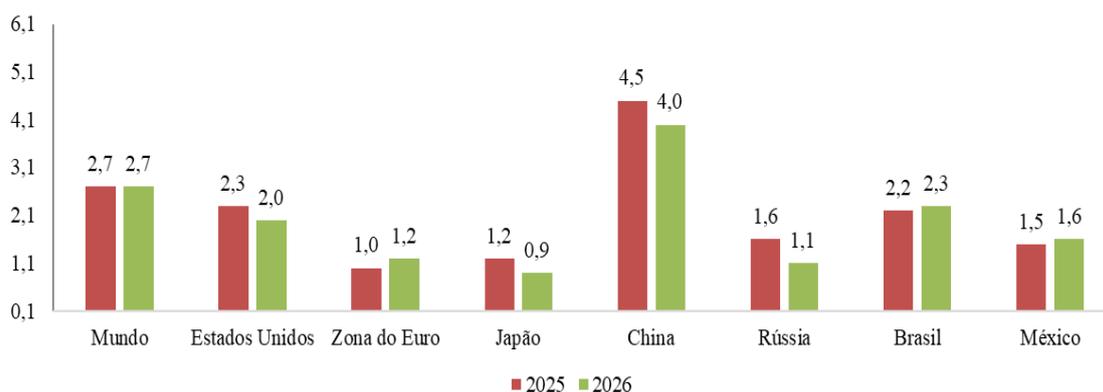
Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI). Elaboração: IPECE.

Analisando as perspectivas e previsões para economia mundial através agora do relatório das Perspectivas Econômicas Globais do Banco Mundial (Bird)<sup>3</sup> também de janeiro desse ano, a expectativa será de crescimento estável em percentuais abaixo dos índices ideais de crescimento que poderão ser insuficientes para sustentação do desenvolvimento econômico mundial. O BIRD avalia também que existe um crescimento muito baixo da renda per capita das economias emergentes quando comparado aos das grandes economias que torna mais difícil elas alcançarem perfil de renda média pelo menos até 2050. De acordo com o informando pelas Perspectivas Econômicas Globais do Banco Mundial (Bird) a previsão será de crescimento de 2,7% em 2025 e 2026.

Nas projeções de crescimento para os dois maiores PIBs do mundo apresentadas pelo BIRD, apontam os Estados Unidos com 2,3% de crescimento para 2025 e de 2,0% para 2026. Já a China continua com valores bem superior ao dos Estados Unidos, sendo 4,5% para 2025 e 4,0% para 2026. A Zona do Euro tem previsões de crescimento de 1,0% para 2025 e 1,2% em 2026. A Rússia terá alta de 1,6% para 2025 e 1,1% em 2026. Para o Brasil, o relatório prevê crescimento do PIB de 2,2% para 2025 e de 2,3% para 2026. (Gráfico 2)

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/publication/global-economic-prospects> Acesso em: 11 de março de 2025.

**Gráfico 2:** Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados - Banco Mundial (Bird) – previsão de janeiro de 2025



Fonte: Banco Mundial (Bird). Elaboração: IPECE.

Dessa forma, essas avaliações feita pelo FMI e BIRD, apresentam cenários um pouco distintos nas suas previsões quando analisado as perspectivas para crescimento da economia mundial, sendo o FMI mais otimista tanto para o ano de 2025 como para 2026, mas alertando para a importância de que exista uma boa gestão política de riscos, equilíbrio entre inflação e atividade real e sejam efetuadas reformas estruturais para que ocorra um crescimento sustentável em médio prazo. Já o BIRD com uma análise um pouco mais pessimista, apresenta a economia mundial em processo de crescimento com índices mais baixos avaliando que as grandes nações devem criar políticas globais e nacionais para favorecer a estabilidade de suas economias proporcionando o crescimento no longo prazo.

Além dessas análises, o crescimento da economia mundial dependerá ainda do impacto das medidas econômicas protecionistas que estão sendo adotadas pelo governo Donald Trump nos Estados Unidos como aplicação de tarifas de importações sobre vários produtos de diferentes nações que provocam incerteza econômica no mundo gerando aumento da inflação e menor crescimento da economia mundial e também no impacto do andamento do processo de permanência das guerras em curso ou de cessar-fogo entre Israel-Hamas e Rússia-Ucrânia.

### 3 ECONOMIA NACIONAL

Nesta seção, é apresentado o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro.

#### 3.1 Produto Interno Bruto (PIB)

Observando agora o cenário do Brasil e as perspectivas para a nossa economia, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>4</sup>, divulgou no início de março de 2025, o PIB brasileiro, relativo ao 4º trimestre 2024, com crescimento de 3,6% em comparação com o 4º trimestre de 2023 na série com ajuste sazonal. Analisando agora o 4º trimestre de 2024 comparando com o trimestre imediatamente anterior e no acumulado ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior), o PIB registrou crescimentos de 0,2% e 3,4% respectivamente.

Também no resultado do PIB nesse 4º trimestre de 2024, o Brasil<sup>5</sup> somou R\$ 3.080,40 bilhões em valores correntes, com R\$ 2.635,30 bilhões referentes ao Valor Adicionado (VA), a preços básicos, e R\$ 445,00 bilhões de Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. Agora avaliando a taxa de investimento como porcentagem do PIB, o resultado do ano de 2024, em 17,0%, representou um crescimento na comparação com o ano de 2023 que foi de 16,4%. Já a taxa de poupança foi de 14,5% em 2024, inferior aos 15,0% do ano de 2023.

Pela ótica da oferta, conforme os dados do IBGE<sup>6</sup>, o crescimento do PIB no 4º trimestre de 2024 teve o setor da Indústria com crescimento de 0,3% comparado ao 3º trimestre de 2024. Nos resultados positivos do setor tiveram destaque as atividades de Construção (2,5%), Indústrias de Transformação (0,8%) e Indústrias Extrativas (0,7%). Já a atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (-1,2%) registrou queda nesse trimestre.

Ainda conforme os dados do IBGE<sup>7</sup>, agora no fechamento do ano de 2024, o setor da Indústria, teve crescimento de 3,3% com alta nos setores de Construção (4,3%), com destaque para o crescimento da ocupação na atividade, da produção de insumos típicos e da expansão do crédito, na Indústrias de Transformação (3,8%) com aumento na

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>. Acesso em: 12 de março de 2025.

<sup>5</sup> Disponível em [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt\\_2024\\_4tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2024_4tri.pdf) Acesso em: 12 de março de 2025.

<sup>6</sup> Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/42775-pib-fecha-2024-em-3-4-e-registra-maior-taxa-desde-2021> Acesso em: 12 de março de 2025.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/42774-pib-cresce-3-4-em-2024-e-fecha-o-ano-em-r-11-7-trilhoes> Acesso em: 12 de março de 2025.

produção da indústria automotiva e de equipamentos de transporte; máquinas e equipamentos elétricos; produtos alimentícios e móveis, no setor de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (3,6%) e na Indústria Extrativa (0,5%). Esse setor fechou o ano de 2024 com R\$ 2.504,93 bilhões em valores correntes, enquanto no ano de 2023 foi de R\$ 2.423,13 bilhões.

O setor da Serviços<sup>8</sup> apresentou crescimento de 0,1% na comparação com o (3º trimestre de 2024) havendo crescimento nos setores de Transporte, armazenagem e correio (0,4%), Comércio (0,3%) e Atividades imobiliárias (0,1%). Houve estabilidade para o setor de Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (0,0%) e o resultado negativo ficou para Outras atividades de serviços (-0,1%), Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-0,3%) e Informação e comunicação (-0,4%).

No encerramento do ano de 2024 o setor de serviços foi o que apresentou o maior crescimento em 3,7% com aumento em todas as suas atividades com: Informação e comunicação (6,2%), Outras atividades de serviços (5,3%), Comércio (3,8%), Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (3,7%), Atividades imobiliárias (3,3%), Transporte, armazenagem e correio (1,9%) e Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (1,8%). Já em valores correntes<sup>9</sup>, o resultado para ano de 2024 nesse setor foi de R\$ 6.966,34 bilhões superior ao de 2023 que foi de R\$ 6.476,15 bilhões.

Já o setor da Agropecuária<sup>10</sup>, também muito importante para a composição do PIB no Brasil, o resultado foi de queda de (-2,3%) no 4º trimestre de 2024 comparado ao trimestre imediatamente anterior (3º trimestre de 2024). Agora quando analisado em relação ao ano de 2024 o setor apresentou também queda de (-3,2%). Esses resultados negativos no ano estão associados pelos efeitos climáticos adversos, que impactaram várias culturas importantes da lavoura. O destaque negativo na agricultura no ano de 2024 ficou para a produção de milho (-12,5%) e soja (-4,6%). Em valores correntes<sup>11</sup>, o setor da Agropecuária fechou o ano de 2024 em R\$ 655,31 bilhões, enquanto no ano de 2023 foi de R\$ 659,12 bilhões.

Já na pecuária<sup>12</sup>, os resultados, no 4º trimestre de 2024, foram de crescimento de 3,5% para abate de bovinos na comparação ao 4º trimestre de 2023 e de queda de 8,6%

---

<sup>8</sup> Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/42775-pib-fecha-2024-em-3-4-e-registra-maior-taxa-desde-2021> Acesso em: 12 de março de 2025

<sup>9</sup> Disponível em [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt\\_2024\\_4tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2024_4tri.pdf) Acesso em: 12 de março de 2025.

<sup>10</sup> <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/pib-agropecuaria-recua-32-em-2024-com-impactos-do-clima/> Acesso em: 12 de março de 2025.

<sup>11</sup> Disponível em [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt\\_2024\\_4tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2024_4tri.pdf) Acesso em: 12 de março de 2025.

<sup>12</sup> Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/42607-abates-de-bovinos-suinos-e-frangos-crescem-no-4-tri-de-2024>. Acesso em: 12

em relação ao trimestre imediatamente anterior (3º trimestre de 2024). No abate de frangos houve alta de 5,3% comparado com o mesmo período de 2023 e queda de 0,7% comparado ao 3º trimestre de 2024. No abate de suínos, crescimento de 0,6% no trimestre e queda de 4,8% na comparação ao 3º trimestre de 2024.

A Tabela 1 mostra os resultados<sup>13</sup> do PIB brasileiro para o 4º trimestre de 2024; (i) Taxa do 4º trimestre na comparação com o trimestre imediatamente anterior (3º trimestre de 2024), com ajuste sazonal; (ii) Taxa do 4º trimestre na comparação com o mesmo período do ano anterior (4º trimestre de 2023), sem ajuste sazonal; (iii) Taxa do 4º trimestre na comparação do acumulado ao longo do ano com o mesmo período do ano anterior, sem ajuste sazonal; e (iv) Valores correntes no 4º trimestre.

**Tabela 1:** Brasil: PIB, Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Oferta (%), Valores correntes (R\$) - 4º Trimestre de 2024 e ano de 2024

Período de comparação	PIB	Pelo Lado da Oferta		
		Agropecuária	Indústria	Serviços
Trimestre / <b>trimestre imediatamente anterior</b> (com ajuste sazonal)	0,2%	-2,3%	0,3%	0,1%
Trimestre / <b>mesmo trimestre do ano anterior</b> (sem ajuste sazonal)	3,6%	-1,5%	2,5%	3,4%
<b>Acumulado ao longo do ano</b> / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	3,4%	-3,2%	3,3%	3,7%
<b>Valores correntes no 4º trimestre</b> (R\$ 1.000.000)	3.080,36	110.565	638.564	1.886,191
<b>Valores correntes no ano de 2024</b> (R\$ 1.000.000)	11.744,71	655.317	2.504.938	6.966,345

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

Pelo lado da demanda (Tabela 2), conforme dados do IBGE<sup>14 15</sup>, na variação do 4º trimestre de 2024 em relação ao trimestre imediatamente anterior (3º trimestre de 2024), com ajuste sazonal, a Formação Bruta de Capital Fixo cresceu 0,4%. Houve variação negativa de (-1,0%) no Consumo das Famílias e 0,6% no Consumo do Governo. Houve queda nas Exportações de Bens e Serviços em (-1,3%) e nas Importações de (-0,1%).

Na variação do 4º trimestre de 2024 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (4º trimestre de 2023), série com ajuste sazonal, a Formação Bruta de Capital Fixo, Consumo das Famílias, Consumo do Governo, e Importações de Bens e Serviços cresceram 9,4%, 3,7%, 1,2% e 2,1% e 16,0% respectivamente. Apenas as Exportações de Bens e Serviços caíram em 0,7% nessa base de comparação.

de março de 2025.

<sup>13</sup> Disponível em [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt\\_2024\\_4tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2024_4tri.pdf) Acesso em: 12 de março de 2025.

<sup>14</sup> Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/42775-pib-fecha-2024-em-3-4-e-registra-maior-taxa-desde-2021> Acesso em: 12 de março de 2025

<sup>15</sup> Disponível em [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt\\_2024\\_4tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2024_4tri.pdf) Acesso em: 12 de março de 2025.

Na variação do 4º trimestre de 2024 em relação a comparação do acumulado ao longo do ano com o mesmo período do ano anterior, com ajuste sazonal (4º trimestre de 2023), houve variação positiva para Formação Bruta de Capital Fixo 7,3% e Consumo das Famílias, Consumo do Governo e as Exportação e Importação de Bens e Serviços cresceram 4,8%, 1,9%, 2,9% e 14,7% nessa ordem.

Os Valores correntes no ano de 2024 foram para: Formação Bruta de Capital Fixo: R\$ 2.000,46 bilhões; Consumo das Famílias: R\$ 7.489,87 bilhões; Consumo do Governo: R\$ 2.210,33 bilhões; Exportação de Bens e Serviços: R\$ 2.115,77 bilhões; e Importação de Bens e Serviços: R\$ 2.057,26 bilhões.

**Tabela 2:** Brasil: Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Demanda (%), Valores correntes (R\$) - 4º Trimestre de 2024 e ano de 2024

Período de comparação	Pelo Lado da Demanda				
	Formação Bruta de Capital Fixo	Consumo das Famílias	Consumo do Governo	Exportação	Importação
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,4%	-1,0%	0,6%	-1,3%	-0,1%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (com ajuste sazonal)	9,4%	3,7%	1,2%	2,1%	16,0%
Acumulado em quatro trimestres e ao longo do ano / mesmo período do ano anterior (com ajuste sazonal)	7,3%	4,8%	1,9%	2,9%	14,7%
Valores correntes no 4º trimestre (R\$ 1.000.000)	528.204	1.966.674	660.168	561.906	567.543
Valores correntes no ano de 2024 (R\$ 1.000.000)	2.000.465	7.489.876	2.210.330	2.115.772	2.057.267

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

De acordo com o último Boletim Macro, de fevereiro de 2025, nº 164<sup>16</sup>, produzido pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a previsão feita para o PIB do Brasil em 2024 apresentou crescimento de 3,5%. Em 2025 a perspectiva será de 1,8%. A projeção para o 4º trimestre de 2024, segundo o relatório do IBRE/FGV é de que o PIB brasileiro cresça em 0,5% comparado ao trimestre imediatamente anterior (3º trimestre de 2024).

O IBRE/FGV apresentou, também, em seu último relatório, uma análise do PIB pelo lado da oferta, onde aponta que o setor de serviços teve crescimento de 0,6% no 4º trimestre de 2024, comparado ao trimestre anterior (3º trimestre de 2024) e valor positivo de 3,8% em 2024 e 1,1% em 2025. Na indústria, o 4º trimestre de 2024 terá 0,4% de crescimento, comparado ao trimestre anterior (3º trimestre de 2024) e previsão para o ano de 2024 em 3,3% e 2,4% para 2025 nesse setor. Já o setor da agropecuária apresentará estabilidade de 0,0% no 4º trimestre comparado ao trimestre anterior (3º trimestre de

<sup>16</sup> Disponível <https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2025-02/202502boletimmacro.pdf> Acesso em: 12 de março de 2025.

2024) e fechará o ano em queda de (-2,6%). A perspectiva é de que em 2025 seja um ano melhor e cresça em 7,3%.

Pelo lado da demanda, para o IBRE/FGV, o “Consumo das Famílias” tem previsão de estabilidade de 0,0% para o 4º trimestre de 2024, comparado ao trimestre anterior (3º trimestre de 2024) e alta de 5,1% e 1,3% para 2024 e 2025 respectivamente. O “Consumo do Governo” tem previsão de crescimento em 2,0% no 4º trimestre, comparado ao trimestre anterior (3º trimestre de 2024) e alta de 2,4 % para 2024 e 1,8% em 2025.

O “Investimento” tem previsão de crescimento de 0,5% no 4º trimestre, comparado ao trimestre anterior (3º trimestre de 2024), 7,3% em 2024 e 3,1% em 2025. As “Exportações” devem cair no 4º trimestre de 2024 em (-0,2%), comparado ao trimestre anterior (3º trimestre de 2024) e encerrará o ano com valor positivo de 3,3% e menor de 3,1% em 2025. E para finalizar, as “Importações” também devam cair em (-0,1%), no 4º trimestre comparado ao trimestre anterior (3º trimestre de 2024) e fecha o ano em alta de 14,7% e previsão de queda de (-0,7%) em 2025. (Tabela 3).

**Tabela 3:** Projeções (%) do IBRE/FGV para o PIB em 2024 e 2025

PIB	4º Tri/2024 (TsT)	4º Tri/2024 (AsA)	2024	2025
	0,5	4,1	3,5	1,8
<b>OFERTA</b>				
Agropecuária	0,0	3,0	-2,6	7,3
Indústria	0,4	2,8	3,3	2,4
Extrativa	1,0	-3,2	0,3	5,1
Transformação	0,5	4,9	3,9	1,9
Eletricidade e outros	5,1	2,6	4,9	0,4
Construção civil	1,4	3,9	3,6	3,0
Serviços	0,6	3,6	3,8	1,1
<b>DEMANDA</b>				
Consumo das Famílias	0,0	5,0	5,1	1,3
Consumo do Governo	2,0	3,0	2,4	1,8
Investimento	0,5	9,6	7,3	3,1
Exportação de Bens e Serviços	-0,2	1,1	3,3	3,1
Importação de Bens e Serviços	-0,1	16,0	14,7	-0,7

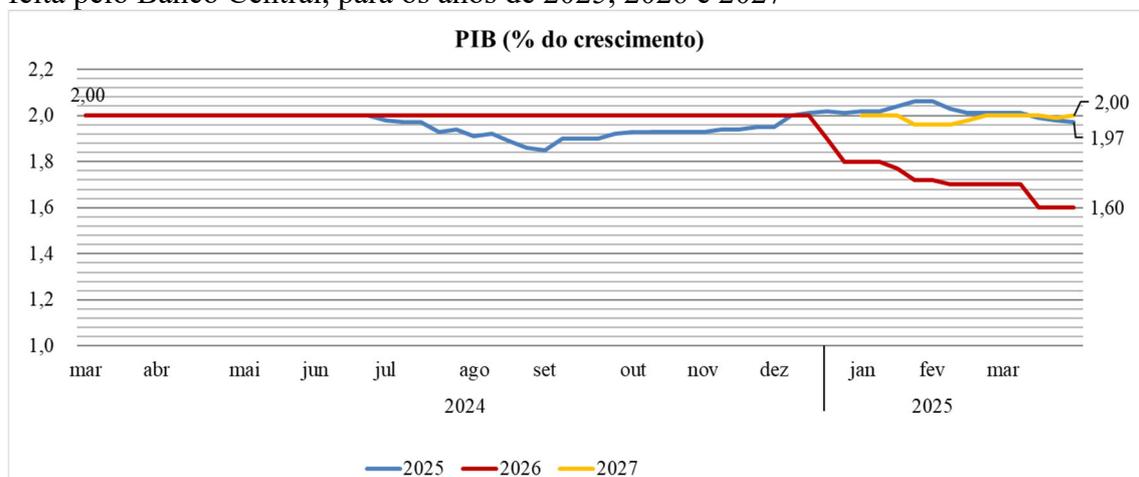
Fonte: Boletim Macro IBRE/FGV, março de 2025. Elaboração: IPECE.

Avaliando agora as previsões para economia brasileira nos próximos anos, nas projeções do Relatório Focus<sup>17</sup>, divulgadas até o mês de março de 2025, é estimado um crescimento do PIB brasileiro de 1,97% para o ano de 2025. Para 2026 e 2027, as expectativas são de crescimento de 1,60% e 2,00% respectivamente. O Gráfico 3 exibe a trajetória das projeções mensais do mercado sobre o crescimento do PIB brasileiro,

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em: 31 de março de 2025.

publicada no Relatório Focus do Banco Central, para os anos de 2025, 2026 e 2027, que foram publicadas ao longo do ano de 2025.

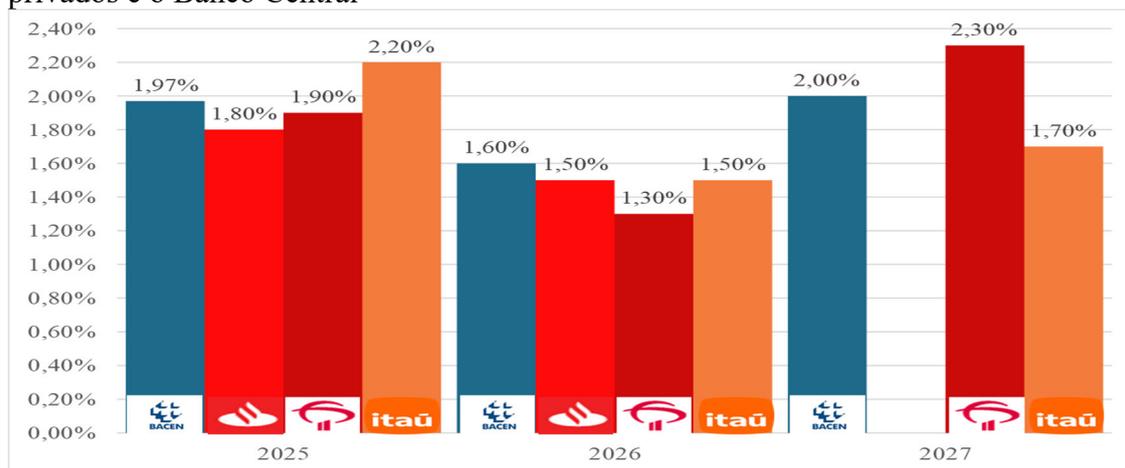
**Gráfico 3:** Trajetória das projeções mensais de crescimento (%) para o PIB brasileiro, feita pelo Banco Central, para os anos de 2025, 2026 e 2027



Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

Nas estimativas dos bancos privados, o PIB brasileiro deve crescer de acordo com o Santander<sup>18</sup> em 2025, 1,80% e em 2026 em 1,50%. O banco Santander não fez previsão para o ano de 2027. Na visão do Bradesco<sup>19</sup>, 1,90% em 2025, 1,30% em 2026% e 2,30% em 2027. O Banco Itaú<sup>20</sup> faz projeção para 2025 em 2,20%, 1,50% para 2026 e 2027 em 1,70%. O Gráfico 4 apresenta uma comparação da previsão do PIB, para os anos de 2025, 2026 e 2027, feita pelos bancos privados e o Banco Central, mostrando um certo equilíbrio nas suas previsões em todos os anos.

**Gráfico 4:** Previsões do PIB, para os anos de 2025, 2026 e 2027, feita pelos bancos privados e o Banco Central



Fonte: Santander, Bradesco, Itaú e Banco Central. Elaboração própria.

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.santander.com.br/analise-economica>. Acesso em: 12 de março de 2025.

<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.economiaemdia.com.br/home/projecoes/longo-prazo>. Acesso em: 12 de março de 2025.

<sup>20</sup> Disponível em: <https://www.itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>. Acesso em: 12 de março de 2025.

## 3.2 Produção Industrial

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF/BR)<sup>21</sup>, realizada pelo IBGE, a Produção Física Industrial por grandes categorias econômicas, os setores produtores de Bens de Capital, Bens de Consumo Duráveis, e Bens de Consumo Semiduráveis e não Duráveis apresentaram os melhores resultados frente ao mês imediatamente anterior (dezembro de 2024), com ajuste sazonal, em 4,5%, 4,4% e 3,1% respectivamente. Já os de Bens Intermediários recuaram em (-1,4%).

Ainda de acordo com a PIM-PF/BR<sup>22</sup>, a Produção Física Industrial do Brasil, referente ao mês de janeiro de 2025, mostrou estabilidade de 0,0% frente ao mês imediatamente anterior (dezembro de 2024), com ajuste sazonal. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (janeiro de 2024), sem ajuste sazonal, a produção brasileira variou positivamente em 1,4%. Agora, no acumulado nos últimos 12 meses comparado com o mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal) houve crescimento de 2,9% e no acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior, com ajuste sazonal, a produção brasileira cresceu, também, em 1,4%.

Analisando agora a Produção Física Industrial por Seção, em janeiro de 2025, as Indústrias Extrativas tiveram uma variação de (-2,4%) e as Indústrias de Transformação apresentaram variação de 1,0% no mês, comparado com o mês imediatamente anterior (dezembro de 2024).

Na análise da Produção Física Industrial, por Atividades, em janeiro de 2025, as que apresentaram os melhores resultados na variação percentual, comparado com o mês imediatamente anterior (dezembro de 2024), com ajuste sazonal, foram as de Fabricação de produtos diversos (10,0%); Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (9,3%); Fabricação de máquinas e equipamentos (6,9%); Fabricação de móveis (6,8%); Fabricação de produtos do fumo (5,5%); Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (5,0%); Fabricação de produtos farmacêuticos e farmoquímicos (4,8%); Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (4,3%); Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (3,7%); Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (3,0%); Fabricação de produtos têxteis (1,4%); Fabricação de produtos de madeira (1,2%); Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (1,1%); Fabricação de bebidas e de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (1,0%); Fabricação de produtos de minerais não metálicos (0,5%); Fabricação de produtos alimentícios e para finalizar, Metalurgia (0,3%).

---

<sup>21</sup> Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9294-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-brasil.html?edicao=42780>. Acesso em: 13 de março de 2025.

<sup>22</sup> Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil> Acesso em: 13 de março de 2025.

Cinco atividades apresentaram resultados negativos: Confeção de artigos do vestuário e acessórios (-4,7%); Impressão e reprodução de gravações (-3,8%); Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-3,2%); Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-1,1%) e por fim Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-0,5%).

As previsões para os próximos anos, agora sob as expectativas dos bancos privados, o banco Bradesco estima crescimento para a indústria brasileira de 1,70%, em 2025, 0,90% em 2026 e de 1,2% para 2027. Já o Santander acredita num crescimento da produção industrial de 2,00% para o ano de 2025 e 2026. O banco não fez previsão para o ano 2027. O Relatório Focus do Banco Central e o banco Itaú não divulgam projeções para essa variável em seus relatórios. (ver notas de rodapé 17 e 20).

Para a Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP)<sup>23</sup>, a previsão foi de estabilidade 0,0% da produção industrial em janeiro desse ano semelhante a previsão do IBGE. Na avaliação feita, esse resultado apresenta acomodação do setor que vinha de três quedas seguidas, outubro, novembro e dezembro. Houve crescimento de 18 dos 25 setores pesquisados segundo avaliou a FIESP. Mesmo com esse resultado em janeiro, existe previsão de crescimento da produção industrial de 1,3% ao fim do ano, mas o aperto monetário, a piora das condições financeiras e o menor impulso fiscal podem afetar o setor durante o ano.

### **3.2.1 Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)**

Medido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)<sup>24</sup>, não sofreu alteração de janeiro para fevereiro desse ano permanecendo em 49,1 pontos. Agora na comparação com o mesmo mês de 2024 (52,7 pontos) a queda foi de 3,6 pontos (Gráfico 5). Com essa queda do ICEI, no mês de fevereiro, ele apresenta-se abaixo da linha divisória de 50 pontos que demonstra falta de confiança na indústria por parte dos empresários.

---

<sup>23</sup> Disponível em: <https://www.fiesp.com.br/mobile/noticias/?id=301786> Acesso em: 13 de março de 2025.

<sup>24</sup> ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 27, n. 2. Fevereiro de 2025. Disponível em: [https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer\\_public/e3/e0/e3e03ddb-85ec-4148-9a5c-4e649475e518/indiceconfiancadoempresarioindustrial\\_fevereiro2025.pdf](https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/e3/e0/e3e03ddb-85ec-4148-9a5c-4e649475e518/indiceconfiancadoempresarioindustrial_fevereiro2025.pdf) Acesso em: 13 de março de 2025

**Gráfico 5:** Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI).



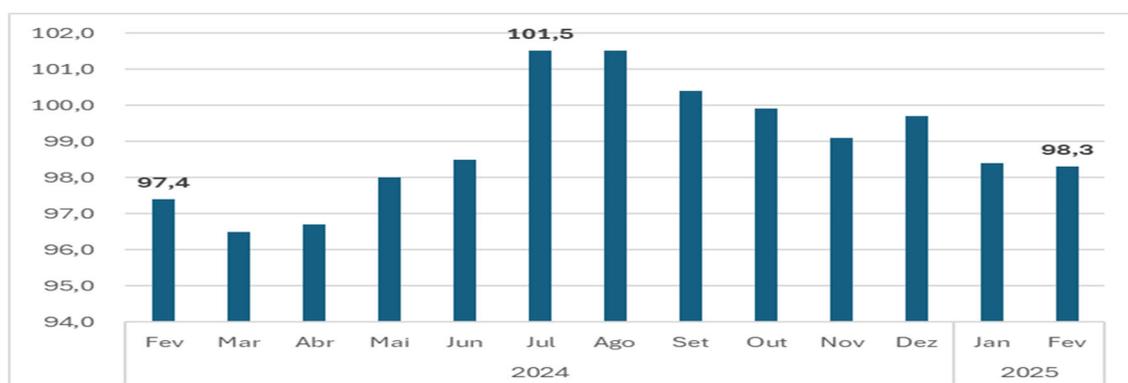
Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI). Elaboração: Ipece.

### 3.2.2 Índice de Confiança da Indústria (ICI)

Como pode ser visto, na Gráfico 6, o Índice de Confiança da Indústria (ICI)<sup>25</sup>, medido pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE)/Fundação Getúlio Vargas (FGV), caiu 0,1 pontos em fevereiro de 2025 comparado com janeiro somando 98,3 pontos (Gráfico 6). Esse resultado representa a segunda queda seguida no ano. Já em médias móveis trimestrais o ICI também caiu em 0,3 pontos sendo a segunda queda consecutiva somando 99,7 pontos.

De acordo com Stéfano Pacini, economista da FGV IBRE, existe uma desconfiança por parte dos empresários onde “*num horizonte de tempo maior, de seis meses, o sentimento dos empresários sugere pessimismo de forma espalhada entre os segmentos.*”. O pesquisador informa ainda que o ciclo de alta das taxas de juros e câmbio desvalorizado e queda da economia brasileira pode atrapalhar o setor industrial em 2025.

**Gráfico 6:** Índice de Confiança da Indústria (ICI) - IBRE/FGV



Fonte: Sondagem da Indústria - FGV IBRE - Instituto Brasileiro de Economia. Elaboração: Ipece.

<sup>25</sup> Disponível em: [https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2025-02/Sondagem%20da%20Industria%20FGV\\_press%20release\\_Fev25.pdf](https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2025-02/Sondagem%20da%20Industria%20FGV_press%20release_Fev25.pdf) Acesso em: 13 de março de 2025

### 3.3 Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)<sup>26</sup>, produzida pelo IBGE, o setor de Serviços no Brasil, apresentou, em janeiro de 2025, uma variação negativa de (-0,2%) no Índice de Volume de Serviços, em relação ao mês imediatamente anterior (dezembro de 2024), com ajuste sazonal. Quando comparado o mês de janeiro de 2025 com o mesmo mês do ano anterior janeiro de 2024 e também no acumulado no ano de 2025 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2024), o resultado mostra um crescimento de 1,6% do Volume de Serviços. Na variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2024) foi de 2,9%.

Ainda conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), no que tange à Receita Nominal de Serviços, no ano de 2025, o setor de Serviços no Brasil, apresentou variação de 2,4% em relação ao mês imediatamente anterior (dezembro de 2024), com ajuste sazonal. Outro resultado de crescimento de 6,9% na Receita Nominal de Serviços, foi quando comparado o mês de janeiro com o mesmo mês do ano anterior (janeiro de 2024) e também no acumulado no ano de 2025 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2024). Na variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2024) foi de 7,4%.

Sob a ótica da Receita Nominal de Serviços, as atividades no Brasil em janeiro de 2025, segundo o IBGE<sup>27</sup>: Serviços de informação e comunicação (10,7%); Serviços prestados às famílias (8,5%); Serviços profissionais, administrativos e complementares (6,1%); Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (5,4%) e Outros serviços (4,0%) apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (janeiro de 2024). Nenhuma atividade apresentou variação negativa em receita nominal no mês de janeiro.

Sob a ótica do Volume de Serviços, as atividades no Brasil em janeiro de 2025, segundo o IBGE: Serviços prestados às famílias (7,5%); Serviços de informação e comunicação (1,0%) e Serviços profissionais, administrativos e complementares (0,4%) apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (janeiro de 2024). As atividades de Outros serviços (-1,5%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-0,6%), apresentaram variação negativa em janeiro em volume de serviços.

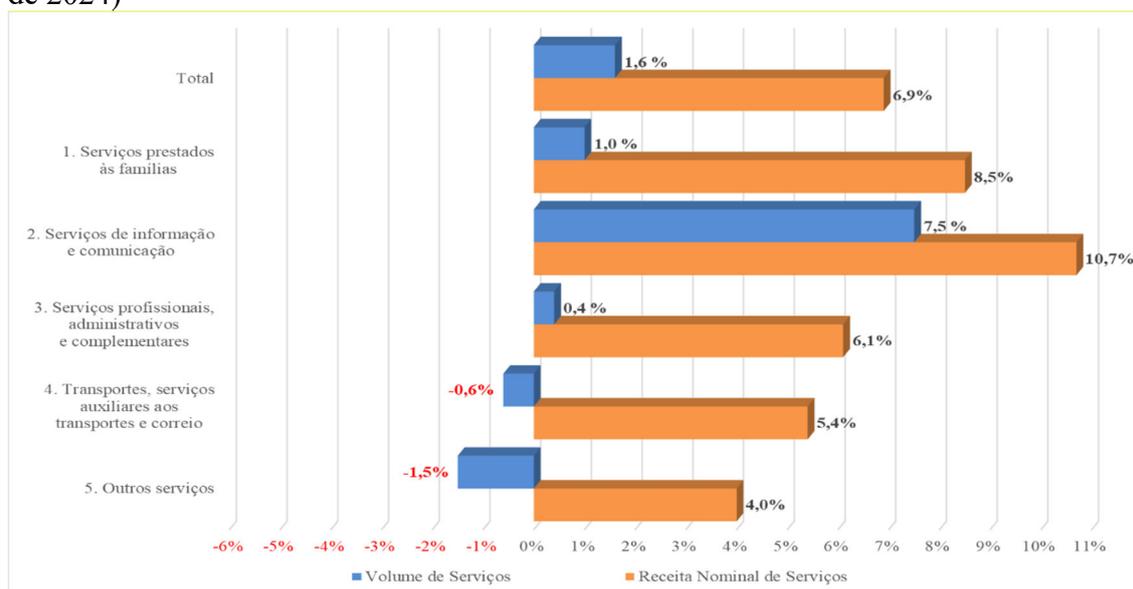
O Gráfico 7 exibe a variação mensal (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior do Índice de Volume e de Receita Nominal dos Serviços brasileiros, por categorias, em janeiro de 2025.

---

<sup>26</sup> Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>. Acesso em: 13 de março de 2025.

<sup>27</sup> Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>. Acesso em: 13 de março de 2025.

**Gráfico 7:** Variação mensal (%) do Índice de Volume e de Receita Nominal dos serviços brasileiros, por categorias, em janeiro de 2025 (base: igual período do ano anterior janeiro de 2024)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

### 3.4 Inflação

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação brasileira, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apresentou crescimento de 1,31%, em fevereiro de 2025<sup>28</sup>, indicando crescimento de 1,15 p.p. em relação ao mês imediatamente anterior (janeiro), que foi de 0,16%.

Dentre as categorias de análise, na variação mensal, as maiores altas do índice foram observadas nos grupos de “Educação” (4,70%); “Habitação” (4,44%); “Alimentação e bebidas” (0,70%); “Transportes” (0,61%); “Saúde e Cuidados Pessoais” (0,49%); “Artigos de Residência” (0,44%); “Comunicação” (0,17%); “Despesas Pessoais” (0,13%) e “Vestuário” (0,00%). Nenhum índice apresentou deflação no mês de fevereiro.

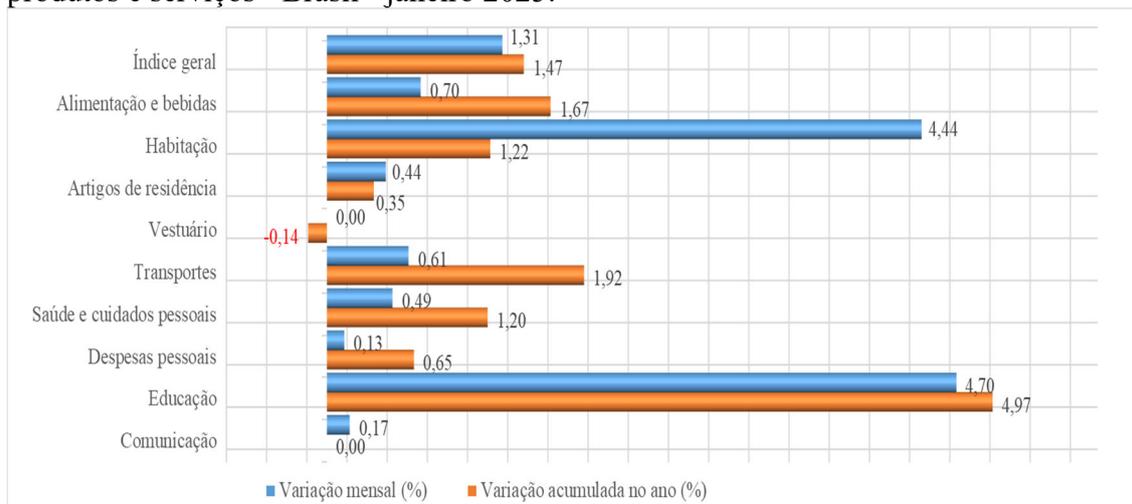
O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou também que o IPCA acumulado dos últimos 12 meses foi de 5,06% acima da meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN)<sup>29</sup>. Para 2025, a meta de inflação é de 3,00%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos. Já no acumulado do ano de janeiro a fevereiro de 2025 a inflação brasileira está em de 1,47%

<sup>28</sup> Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc/ipca/quadros/brasil/fevereiro-2025>. Acesso em: 13 de março de 2025.

<sup>29</sup> Disponível em <https://www.bcb.gov.br/controlinflacao/metainflacao> Acesso em: 13 de março de 2025.

No acumulado do ano, até fevereiro, os principais grupos que apresentaram alta foram: “Educação” (4,97%); “Transportes” (1,92%); “Alimentação e Bebidas (1,67%); “Habitação” (1,22%); “Saúde e Cuidados Pessoais” (1,20%); “Despesas Pessoais” (0,65%); “Artigos de residência” (0,35%) e Comunicação (0,00%). O único grupo que apresentou deflação no acumulado do ano foi “Vestuário” com (-0,14%). O Gráfico 8 exibe a variação mensal e a variação acumulada no ano do IPCA de novembro de 2024, segundo o Índice Geral e os grupos de produtos e serviços, apurados pelo IBGE.

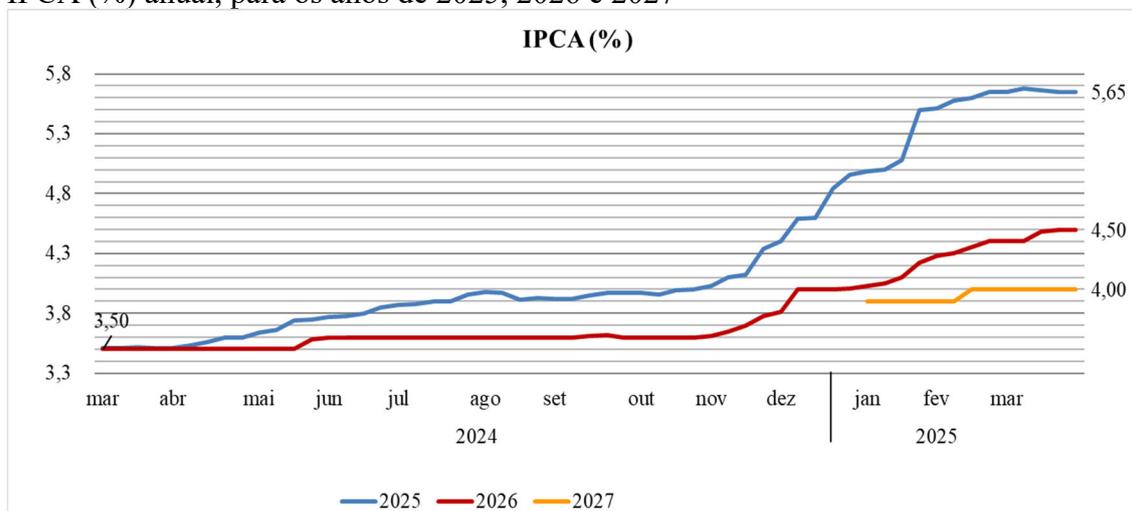
**Gráfico 8:** IPCA - Variação mensal e acumulada no ano (%) - Índice geral e grupos de produtos e serviços - Brasil - janeiro 2025.



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração IPECE.

Nas projeções do Relatório Focus, divulgadas no mês de março, estimam uma inflação de 5,65% para o ano de 2025. Para 2026 e 2027, as expectativas são de que a inflação chegue a 4,50% e 4,00%, respectivamente. O Gráfico 9 exibe a trajetória das projeções mensais do mercado para o IPCA publicadas no Relatório Focus do Banco Central, ao longo deste ano, para os anos de 2025, 2026 e 2027.

**Gráfico 9:** Projeções mensais do Relatório Focus para a inflação brasileira, medida pelo IPCA (%) anual, para os anos de 2025, 2026 e 2027



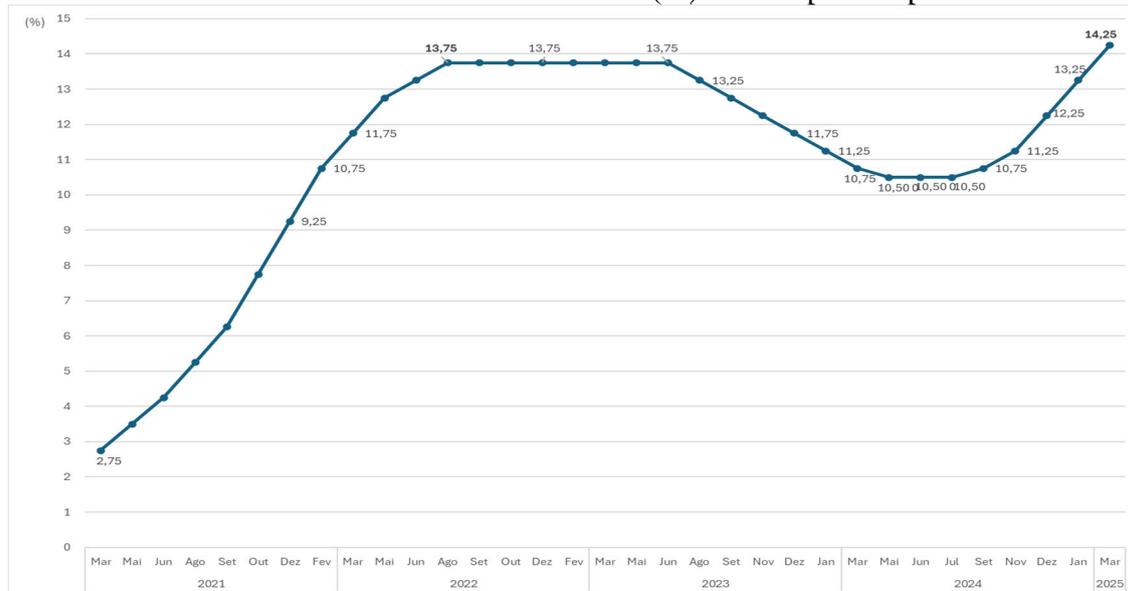
Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

Nas projeções dos bancos privados, o Bradesco espera que a inflação para o ano de 2025 fique em torno de 5,70%, para 2026, 3,40% e 2027 será de 3,20%. O banco Santander estima, em 2025 alta de 6,00%, 4,60% para 2026 e para 2027 o banco não fez previsão. Já o Itaú prevê inflação de 5,80% para 2025 de 4,50% em 2026 e 4,00% em 2027. (ver notas de rodapé 17, 18, 19 e 20).

### 3.5 Juros

A Taxa de Juros Básica da economia brasileira (Taxa Selic)<sup>30</sup>, divulgada na 269ª Reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) que ocorreu no dia 19 de março de 2025, teve resultado definido em 14,25% a.a., aumentando em 1,00 p.p comparado com a penúltima reunião que aconteceu no mês de janeiro de 2025 que apresentava a taxa em 13,25% a.a. Trata-se do segundo aumento da Taxa de Juros Básicas em 2025 e o sexto seguido desde julho de 2024 onde a Selic estava em 10,50%. Esse novo aumento apresenta a taxa de juros em maiores pontos percentuais desde agosto de 2022 em 13,75% (Gráfico 10).

**Gráfico 10:** Histórico das Taxas de Juros Básicas (%) fixadas pelo Copom - 2021 a 2025



Fonte: Banco Central. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 20 de março de 2025.

O Banco Central avalia que o novo aumento da Taxa Selic já em 2025 vem justificada por fatores internos e externos à economia brasileira. Internamente o aumento nos preços dos alimentos, energia, inflação de serviços em alta, dinamismo do mercado de trabalho e o desenvolvimento da política fiscal do governo geram impacto na política monetária, nos preços de ativos, na sustentabilidade da dívida e nas expectativas no aumento da inflação.

<sup>30</sup> Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 20 de março de 2025.

Além do cenário interno, o Copom<sup>31</sup> decidiu o novo aumento da inflação avaliando também a conjuntura econômica no cenário internacional que ainda permanece incerto principalmente com o comportamento da política monetária americana e sob dúvidas de como o banco central americano irá agir nas definições da sua taxa de juros durante o ano que acabam gerando impacto na definição da Taxa de Juros no Brasil.

Na última reunião de março de 2025, o Banco Central Americano - Federal Reserve Bank (FED)<sup>32</sup>, manteve a sua taxa de juros entre 4,25% e 4,50% ao ano semelhante ao que havia sido definido na penúltima reunião em dezembro de 2024. O comitê do Banco Central Americano avaliou que poderá haver ainda durante o ano de 2025 outro corte nos juros com a previsão de redução de 0,5 p.p. O FED informou que o comportamento da inflação americana depende também da implementação das tarifas impostas pelo governo Trump com previsão de crescimento econômico caindo de 2,1% para 1,7% e manutenção da inflação acima da meta de 2,00%.

Nos cenários e análise de riscos para novo aumento da taxa de juros no Brasil, avaliados pelo Copom, permanecem os mesmos da penúltima reunião: (i) uma desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado; (ii) uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais positivo e (iii) uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário, por exemplo, por meio de uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada. Entre os riscos para a baixa estão: (i) uma desaceleração da atividade econômica doméstica mais acentuada do que a projetada; e (ii) um cenário menos inflacionário para economias emergentes decorrente de choques sobre o comércio internacional e sobre as condições financeiras globais.

As expectativas futuras para definição da inflação no Brasil, o Banco Central sinaliza que poderá haver novo aumento de juros em maio em percentual menor, mas mantendo o país nas primeiras posições de maiores taxas de juros no mundo sendo a quarta<sup>33</sup> maior no momento.

Em análise, por exemplo, feita pela equipe econômica do banco Itaú<sup>34</sup>, a expectativa será de que haverá mais duas altas da Taxa Selic nas próximas reuniões do comitê e que a atual avaliação do Banco Itaú cita:

---

<sup>31</sup> Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/comunicadoscopom/20581>. Acesso em: 20 de março de 2025.

<sup>32</sup> Disponível em: <https://www.federalreserve.gov/newsevents/pressreleases/monetary20250319b.htm>. Acesso em: 20 de março de 2025.

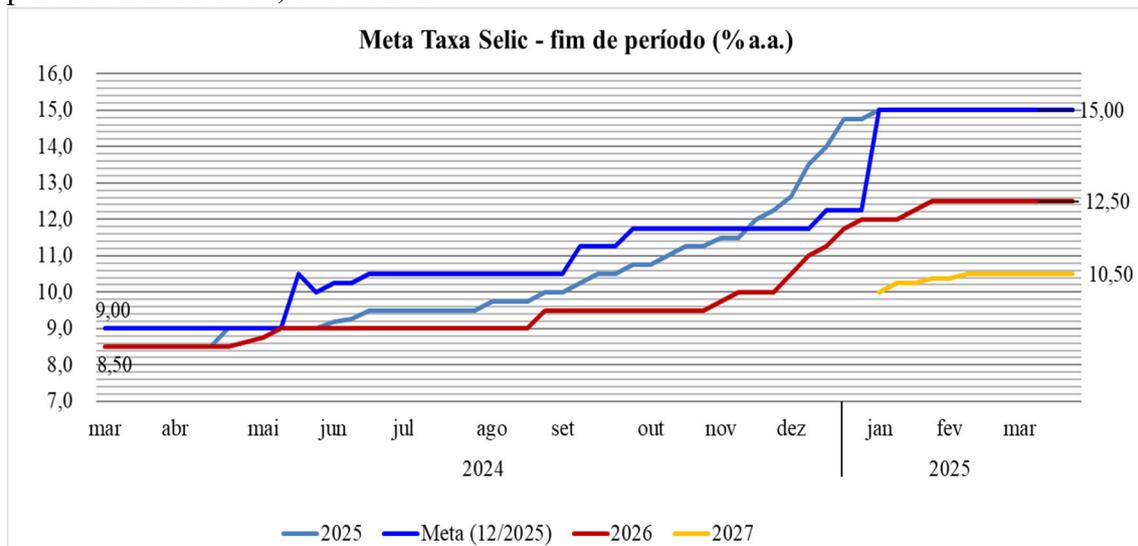
<sup>33</sup> Disponível em: <https://moneyou.com.br/wp-content/uploads/2025/03/rankingdejurosreais180325.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2025.

<sup>34</sup> Disponível em [https://macroattachment.cloud.itaubr.com.br/attachments/9404df13-70e8-41ab-ab76-2e91e4cdc18f/19032025\\_MACRO\\_BRASIL\\_Copom.pdf](https://macroattachment.cloud.itaubr.com.br/attachments/9404df13-70e8-41ab-ab76-2e91e4cdc18f/19032025_MACRO_BRASIL_Copom.pdf). Acesso em: 20 de março de 2025.

“Esperamos que o Copom implemente mais dois aumentos em suas próximas reuniões, levando a Selic ao patamar final de 15,25% até meados do ano.”  
Banco Itaú (2025)

Agora nas suas estimativas semanais, O Banco Central divulgou no último Relatório Focus do mês de março de 2025, a previsão da Taxa Selic para 2025 de 15,00% a.a. Para 2026 e 2027, as projeções são de que a Selic encerre a 12,50% a.a. e 10,50% a.a. respectivamente. O Gráfico 11 mostra a trajetória das projeções mensais para a Taxa Selic para os anos de 2025, 2026 e 2027 do Relatório Focus, no decorrer do ano.

**Gráfico 11:** Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para Taxa Selic (%), para os anos de 2025, 2026 e 2027



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Na perspectiva dos bancos privados, Bradesco acredita que a Taxa Selic fechará o ano de 2025 em 14,75%, 2026 em 11,25% a.a. e 9,50% em 2027. O Banco Santander prevê em 2025 a taxa a 14,50% a.a. e em 2026 a 13,00% a.a., com o ano de 2027 sem previsão definida. Já o Itaú estima uma Selic de 15,75% a.a. para 2025, 13,75% em 2026 e de 12,00% a.a., em 2027. (ver notas de rodapé 17, 18, 19 e 20).

### 3.6 Taxa de Câmbio

O dólar<sup>35</sup> iniciou o ano de 2025 em queda comparado ao fim do ano de 2024 onde a moeda americana vinha apresentando vários aumentos sucessivos e ultrapassou pela primeira vez na história o valor de (R\$6,00 US\$). Na última cotação do mês de março de 2025 durante a elaboração desse documento, o dólar estava cotado no valor de (R\$5,70US) permanecendo em queda durante todo o mês. Além disso, no acumulado do ano de 2025, o dólar já desvalorizou mais de 6%<sup>36</sup> frente ao Real tornando a moeda brasileira a segunda<sup>37</sup> no mundo que obteve a maior valorização frente à moeda americana.

Essa queda<sup>38</sup> do dólar frente ao real em curto prazo entre dezembro de 2024 e março de 2025, está associado principalmente a fatores externos e internos como por exemplo a: (i) políticas protecionistas de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos com promessas de aplicação de aumento de tarifas de importação para vários países; (ii) permanência do aumento da taxa de juros no Brasil de 2024 para 2025 já tendo o segundo aumento no ano em 1,00 p.p percentual e com previsão de mais aumentos no ano; (iii) grande desvalorização do real frente ao dólar em 2024 que tornou ativos brasileiros mais atrativos atraindo mais dólar ao mercado brasileiro e (iv) desconfiança do mercado na política fiscal do governo brasileiro.

As expectativas e previsões sobre como a moeda americana irá se comportar em 2025 ainda são incertas e permanecem associadas ao cenário da economia global principalmente no resultado das políticas adotadas pelo governo americano, no desempenho das commodities e comportamento da economia chinesa, que gera muito influência na economia brasileira e na redução nas tensões geopolíticas ainda em curso que impactam no crescimento da economia mundial e interferem na valorização ou desvalorização do dólar.

Nas projeções do Banco Central, divulgadas no Relatório Focus em março, a moeda americana encerrará os anos de 2025 em R\$ 5,92/US\$, 2026 a R\$ 6,00/US\$ e 2027 cotada a R\$ 5,90/US\$. O Gráfico 12 mostra a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio para estes três anos, divulgadas neste ano.

---

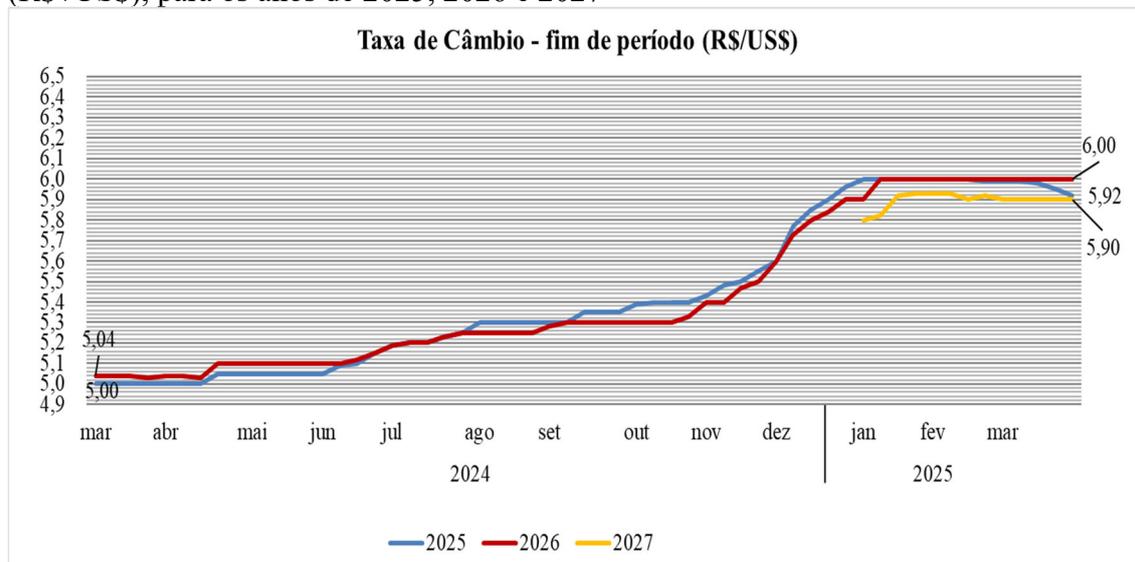
<sup>35</sup>Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes>. Acesso em: 17 de março de 2024.

<sup>36</sup>Disponível em <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2025/02/05/de-r-616-a-r-577-o-que-fez-o-dolar-desvalorizar-mais-de-6-este-ano.htm#:~:text=Cen%C3%A1rio%20muda%20em%202025.,tend%C3%AAncia%20observada%20no%20per%C3%ADodo%20anterior./> Acesso em: 17 de março de 2024.

<sup>37</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/02/05/como-o-dolar-enfileirou-quebras-em-2025.ghtml> Acesso em: 17 de março de 2024.

<sup>38</sup> Disponível em <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2025/02/05/de-r-616-a-r-577-o-que-fez-o-dolar-desvalorizar-mais-de-6-este-ano.htm#:~:text=Cen%C3%A1rio%20muda%20em%202025.,tend%C3%AAncia%20observada%20no%20per%C3%ADodo%20anterior./> Acesso em: 17 de março de 2024.

**Gráfico 12:** Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio (R\$/US\$), para os anos de 2025, 2026 e 2027



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Na avaliação das instituições bancárias privadas, o banco Bradesco estima que a Taxa de Câmbio nos próximos anos será em 2025 e 2026 de R\$ 6,00/US\$ e cotada a R\$ 6,06/US\$ para 2027 diferente da previsão do Banco Central. O Santander estima em 2025, uma taxa de R\$ 6,00/US\$ e para 2026, R\$ 6,15/US\$. Em 2027 o banco não fez previsão. Já o banco Itaú avalia que em 2025 e 2026 o dólar será de R\$ 5,90/US\$ e para 2027 cotado em R\$ 6,00/US\$. (ver notas de rodapé 17, 18, 19 e 20).

### 3.7 Balança Comercial

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)<sup>39 40</sup>, o saldo da balança comercial brasileira no mês de fevereiro de 2025 foi de US\$ -323,7 milhões - FOB, mostrando grande queda de (-114,34%) frente ao mês imediatamente anterior (janeiro de 2025) de US\$ 2.258,0 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (fevereiro de 2024) de US\$ 5.130,3 milhões - FOB, o resultado foi também de grande queda em (-106,31%). Agora, no acumulado no ano de 2025, até o mês de fevereiro, o saldo da balança comercial brasileira foi de US\$ 1.934,3 milhões - FOB, apresentando uma queda de (-82,92%), em relação ao mesmo período de 2024 (US\$ 11.326,4 milhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 64.784,4 milhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 105.372,7 milhões - FOB), a queda foi de (-38,52%).

<sup>39</sup> Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 17 de março de 2025.

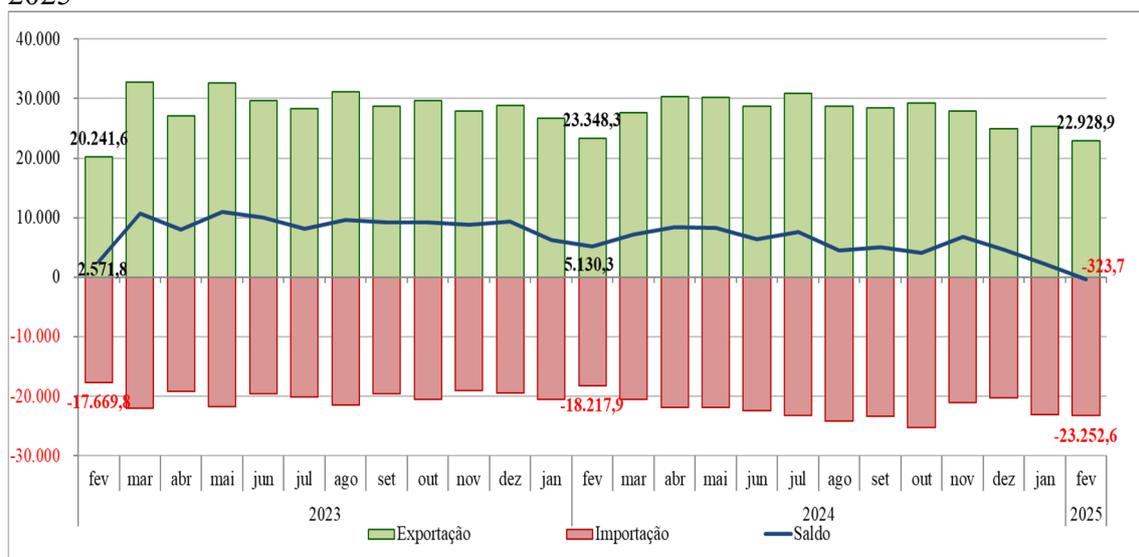
<sup>40</sup> Disponível em: [https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes\\_dados\\_consolidados/pg.html](https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes_dados_consolidados/pg.html). Acesso em: 17 de março de 2025.

Na análise mensal, as exportações de fevereiro de 2025 foram de US\$ 22.928,8 milhões - FOB, mostrando queda de (-9,46%) frente ao mês imediatamente anterior (janeiro de 2025) de US\$25.324,0 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (fevereiro de 2024) de US\$ 23.348,2 milhões - FOB, o resultado foi de (-1,80%), inferior em 2025. Agora, no acumulado no ano de 2025, até o mês de fevereiro, as exportações brasileiras foram de US\$ 48.252,9 milhões - FOB, apresentando uma queda de (-3,59%), em relação ao mesmo período de 2024 (US\$ 50.050,9 milhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 335.248,1 milhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 346.709,0 milhões - FOB), a queda foi de (-3,31%).

Com relação às importações, estas foram de US\$ 23.252,5 milhões - FOB, de fevereiro de 2025, mostrando crescimento de 0,81% frente ao mês imediatamente anterior (janeiro de 2025) de US\$ 23.066,0 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (fevereiro de 2024) de US\$ 18.217,9 milhões - FOB, o resultado foi superior em 27,64%. Agora, no acumulado no ano de 2025, até o mês de fevereiro, as importações brasileiras foram de US\$ 46.318,6 milhões - FOB, apresentando um crescimento de 19,61%, em relação ao mesmo período de 2024 (US\$ 38.724,4 milhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 270.463,7 milhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 241.336,3 milhões - FOB), uma variação positiva de 12,07%.

O Gráfico 13 exibe a trajetória mensal dos valores das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira, em US\$ milhões - FOB, de fevereiro de 2023 a fevereiro de 2025.

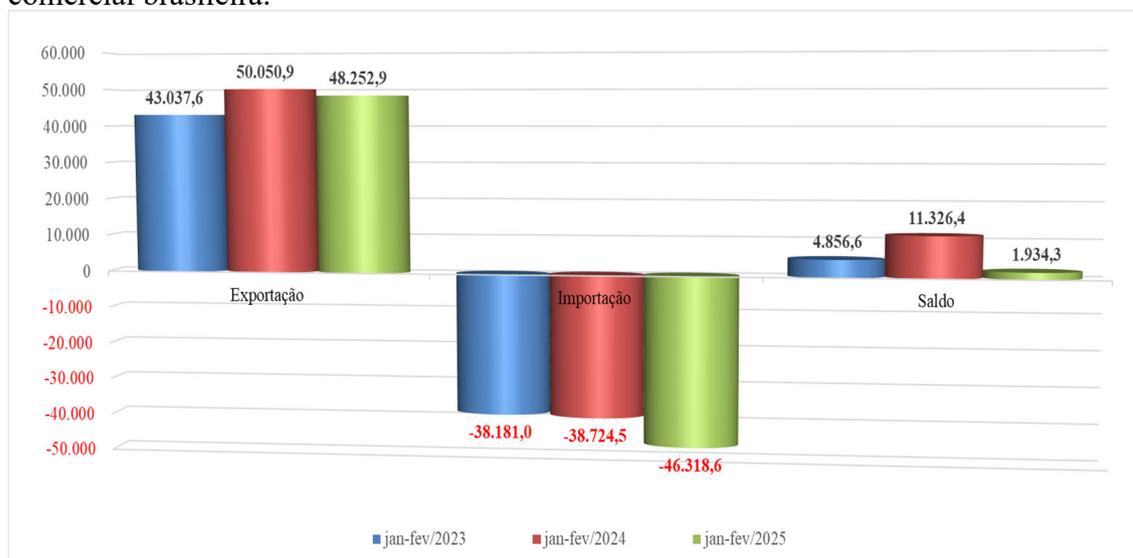
**Gráfico 13:** Trajetória mensal dos valores das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira, em US\$ milhões - FOB, de fevereiro de 2023 a fevereiro de 2025



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 14 exibe o acumulado do ano (de janeiro a fevereiro) dos anos 2023, 2024 e 2025, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira.

**Gráfico 14:** Acumulado do ano (de janeiro a novembro) para os anos de 2023, 2024 e 2025, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira.



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Agora de acordo com os dados do Indicador de Comércio Exterior - ICOMEX<sup>41</sup>, produzido pelo IBRE / FGV, apresentou queda da Balança Comercial Brasileira até fevereiro de 2025, com saldo de US\$ - 0,3 bilhões - FOB, queda de US\$ 4,8 bilhões - FOB na comparação ao mesmo período de 2024. O volume exportado em fevereiro de 2025 recuou 0,7% em relação a fevereiro de 2024 e o volume importado cresceu em 23,7%, nesta mesma comparação. Já na análise com relação aos valores, a variação em valor das exportações foi de 3,6% e das importações de 19,6%. Em termos de preço houve queda tanto para as exportações como nas importações.

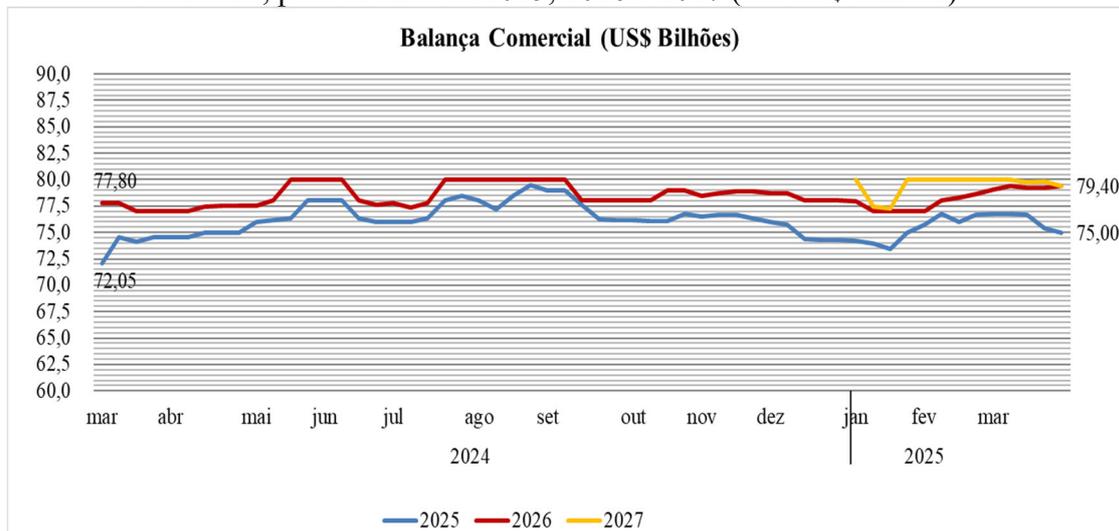
Ainda em fevereiro de 2025, o destaque negativo nas exportações foi pela queda nas vendas de commodities em 3,0% em volume e de 10,3% em valor. Já as exportações das não commodities foram 12,1% superior em volume e de 3,6% em valor comparado ao mesmo período de 2024. Nas importações das não commodities houve aumento de 25,1% em volume e de 21,2% em valor e para as de commodities crescimento de 8,9%, em volume e 3,1% em valor.

Agora nas projeções para o restante de 2025 e anos seguintes, o Banco Central divulgou através do Relatório Focus que o saldo da balança comercial brasileira para este ano poderá chegar a US\$ 75,00 bilhões - FOB. Para 2026 e 2027, valor estimado é de

<sup>41</sup> Indicador de Comércio Exterior (ICOMEX). Disponível em: [https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2025-03/ICOMEX\\_FGV\\_Press%20release\\_Mar%C3%A7o2025.pdf](https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2025-03/ICOMEX_FGV_Press%20release_Mar%C3%A7o2025.pdf). Acesso em: 17 de março de 2025.

US\$ 79,40 bilhões – FOB. (nota de rodapé 17). O Gráfico 15 exibe a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o saldo da balança comercial brasileira, para os anos de 2025, 2026 e 2027.

**Gráfico 15:** Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o saldo da balança comercial brasileira, para os anos de 2025, 2026 e 2027 (em US\$ bilhões)



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Pela ótica dos bancos privados, o Bradesco estima um saldo da balança comercial de US\$ 76,50 bilhões - FOB em 2025, para 2026, US\$ 82,20 bilhões - FOB e 2027, US\$ 81,80 bilhões - FOB. O Santander projeta para 2025 um saldo de US\$ 80,10 bilhões - FOB, em 2026 US\$ 75,00 bilhões - FOB e sem previsão para 2027. Já a previsão do banco Itaú será de US\$ 76,00 bilhões - FOB em 2025, US\$ 80,00 bilhões - FOB para 2026 e de US\$ 85,00 bilhões - FOB em 2027. (nota de rodapé 18, 19 e 20)

### 3.8 Investimentos

De acordo com o relatório do Banco Central do Brasil (BCB)<sup>42</sup>, que apresenta estatísticas do setor externo, no mês de janeiro de 2025, o último dado informado, o total de Investimentos Diretos no País (IDP) foi de US\$ 6,5 bilhões recuando em 28,4%<sup>43</sup> e bem inferior a janeiro de 2024 que foi de US\$ 9,1 bilhões. Agora em 2024 o IDP<sup>44</sup> somou o total de US\$ 71,1 bilhões de janeiro a dezembro, apresentando um crescimento de 13,8% em relação ao mesmo período de 2023. Enquanto no acumulado nos últimos 12 meses o total de investimento direto no país foi de (US\$ 68,5 bilhões) que representou

<sup>42</sup> Dados disponíveis em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticassetorexterno>. Acesso em: 20 de março de 2025.

<sup>43</sup> Dados disponíveis em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/02/27/deficit-das-contas-externas-quase-dobra-em-janeiro-e-investimento-estrangeiro-tem-queda-mostra-banco-central.ghtml> Acesso em: 20 de março de 2025.

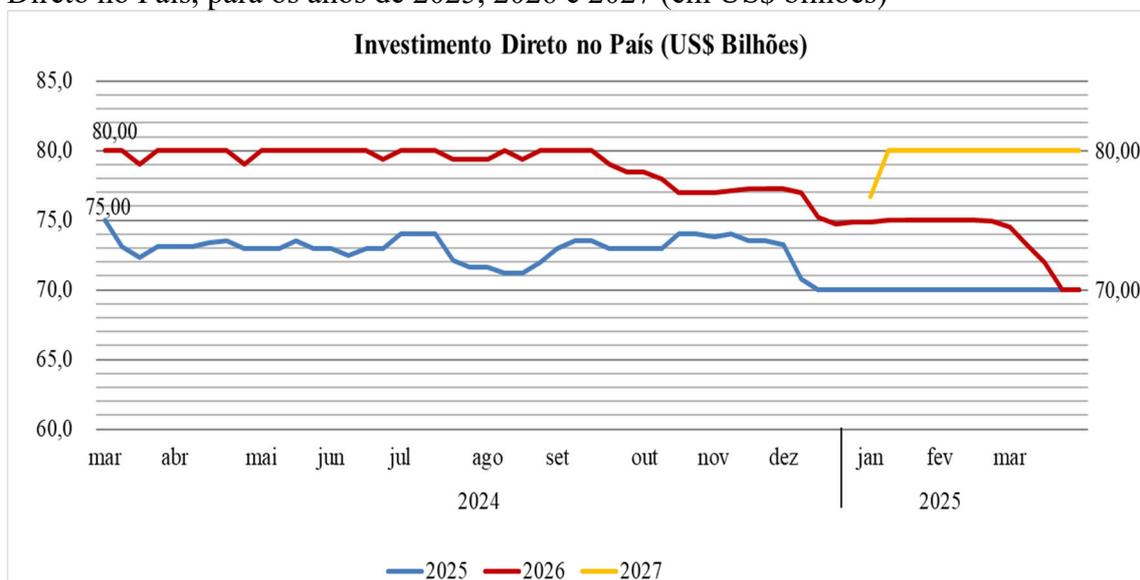
<sup>44</sup> Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-economia/investimento-direto-no-brasil-subiu-138-em-2024-diz-bc/> 20 de março de 2025.

3,16% do PIB em janeiro de 2025, já comparado a janeiro de 2024 o percentual foi de 3,00% do PIB com (US\$ 66,6 bilhões).

O IDP é tido como um investimento duradouro, no qual, o investidor que não reside no país, possui interesses de longo prazo, exercendo controle ou grau significativo de influência sobre a gestão de uma empresa residente do país (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2017)<sup>45</sup>.

Nas projeções divulgadas pelo Relatório Focus, no mês de março, o BCB estima que o Investimento Direto no País (IDP) para 2025 e 2026 será de US\$ 70,00 bilhões e para 2027 de US\$ 80,00. (nota de rodapé 17). O Gráfico 16 apresenta a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o Investimento Direto no País, para os anos de 2025, 2026 e 2027.

**Gráfico 16:** Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o Investimento Direto no País, para os anos de 2025, 2026 e 2027 (em US\$ bilhões)



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Nas projeções dos bancos privados para esse ano, o banco Bradesco estima uma entrada de US\$ 70,00 bilhões de IDP no país em 2025, US\$ 72,10 bilhões em 2026 e US\$ 74,30 bilhões em 2027. O banco Santander estima uma entrada de US\$ 70,00 bilhões em 2025 e em 2026 e sem previsão para 2027. Já o banco Itaú que apresenta sua análise em percentual de investimento pelo PIB, informa que em 2025 o IDP/PIB será de 3,9%, em 2025 de 4,0% em 2026 e de 3,8% em 2027. (ver notas de rodapé 18, 19 e 20).

<sup>45</sup> Banco Central do Brasil. O que é Investimento Direto? Como se comporta no Brasil? Relatório de Inflação. Jun. 2017. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2017/06/ri201706b4p.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2025.

## 4 ECONOMIA CEARENSE

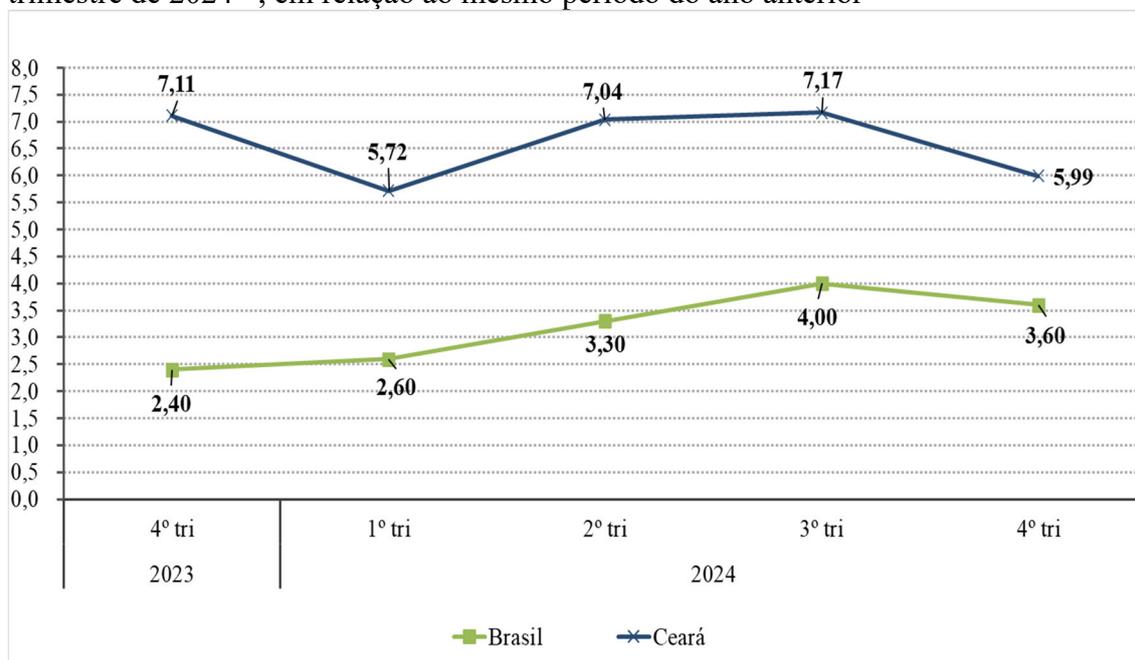
### 4.1 PIB do Ceará

Observando agora o cenário do Ceará, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), divulgou no mês de março de 2025, o PIB cearense relativo ao 4º trimestre 2024<sup>46</sup>.

Analisando o 4º trimestre de 2024 com o mesmo período do ano anterior (4º trimestre de 2023), a economia cearense teve expansão de **5,99%**, bem superior ao do Brasil que foi de 3,60%. No ano de 2024, o PIB do estado registrou crescimento de **6,49%**, valor também superior ao do Brasil, que registrou um crescimento de 3,40%, na mesma base de comparação sendo o melhor resultado em 14 anos.

Ainda de acordo com o IPECE, a taxa de variação do índice trimestral ficou em 0,54% no 4º trimestre de 2024 contra trimestre imediatamente anterior (3º trimestre de 2024), com ajuste sazonal, onde o Brasil teve variação inferior de 0,20%. Este resultado demonstra ainda que essa variação do PIB cearense no 4º trimestre de 2024 só foi menor quando comparado com o 4º trimestre de 2023 onde ficou em 1,66%. Os Gráficos 17 e 18 mostram as variações de crescimento trimestral do PIB para o Ceará e para o Brasil.

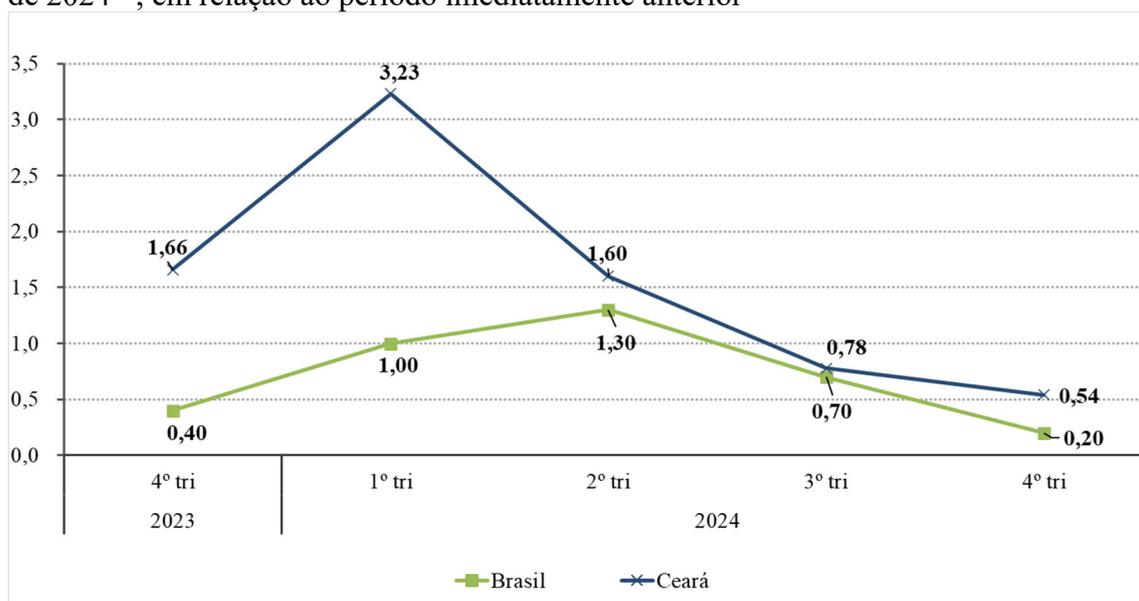
**Gráfico 17:** Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%), do 4º trimestre de 2023 ao 4º trimestre de 2024<sup>(\*)</sup>, em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: IPECE e IBGE. (\*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

<sup>46</sup> Disponível em: [https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2025/03/APRESENTACAO\\_PIB4o\\_TRIM\\_2024.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2025/03/APRESENTACAO_PIB4o_TRIM_2024.pdf) Acesso em: 26 de março de 2025.

**Gráfico 18:** Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%) - 4º trimestre de 2023 - 4º trimestre de 2024<sup>(\*)</sup>, em relação ao período imediatamente anterior



Fonte: IPECE e IBGE. (\*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Dentre os três setores do PIB no Ceará, o maior destaque, **no ano de 2024** em relação a 2023 sem ajuste sazonal, foi o **Setor da Agropecuária**, que registrou um crescimento de 25,16%, valor muito superior ao do Brasil que sofreu queda de (-3,20%). Comparando o resultado do 4º trimestre de 2024 em relação a igual período do ano anterior (4º trimestre de 2023), sem ajuste sazonal, esse setor também cresceu em 24,80% superior ao do Brasil que também sofreu queda de (-1,50%). Agora no 4º trimestre de 2024 comparado ao 3º trimestre de 2024, com ajuste sazonal, o **Setor da Agropecuária** no Ceará teve crescimento de 5,67% e o Brasil queda de (-2,30%).

O **Setor da Indústria**, obteve o segundo melhor resultado **no ano de 2024**, em relação a 2023 sem ajuste sazonal, com crescimento de 10,65% onde o Brasil teve crescimento de 3,30%. Agora comparando o resultado do 4º trimestre de 2024 em relação ao (4º trimestre de 2023), sem ajuste sazonal, esse setor cresceu 9,86% superior ao do Brasil que teve 2,50% de crescimento. No 4º trimestre de 2024 comparado ao 3º trimestre de 2024, com ajuste sazonal, o **Setor da Indústria** no estado teve crescimento de 1,00%, já no Brasil cresceu apenas 0,30%.

Já o **Setor de Serviços** cearense obteve **no ano de 2024**, em relação a 2023 sem ajuste sazonal, crescimento de 4,28% onde o Brasil obteve resultado também de crescimento de 3,70%. Comparando o resultado do 4º trimestre de 2024 em relação ao (4º trimestre de 2023), sem ajuste sazonal, esse setor também cresceu em 3,84%, levemente superior ao Brasil com 3,40%. Ainda no 4º trimestre de 2024 comparado ao 3º trimestre de 2024, com ajuste sazonal, o **Setor de Serviços** teve crescimento de 0,69% e o Brasil de 0,10%

A Tabela 4 mostra os resultados do PIB cearense para (i) o ano de 2024, (ii) Taxa do 4º trimestre na comparação com ano anterior (4º trimestre de 2023) e (iii) Taxa do 4º trimestre de 2024 na comparação com trimestre imediatamente anterior (3º trimestre de 2024), com ajuste sazonal.

**Tabela 4:** Ceará: PIB, Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Oferta (%).

Período de comparação	PIB	Pelo Lado da Oferta		
		Agropecuária	Indústria	Serviços
Ano de 2024 / igual período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	6,49%	25,16%	10,65%	4,28%
Trimestre / trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	5,99%	24,80%	9,86%	3,84%
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,54%	5,67%	1,00%	0,69%

Fonte e Elaboração: IPECE

Analisando os bons resultados da **Agricultura** que havia obtido resultado baixo em 2023, encerrou o ano de 2024 com destaque em suas atividades agrícolas principalmente na produção de grãos como Fava com 21,53% e Feijão com 18,15% na variação em relação a 2023. Outros grãos como Arroz (11,41%) e Milho (11,07%) também cresceram comparado a 2023. Já a Produção de Algodão e Soja apresentaram queda de (-51,09%) e (-38,15) respectivamente na mesma base de comparação com o ano anterior.

Agora na produção estimada de frutas e hortaliças, os destaques foram para a produção de Castanha de caju (61,10%); Goiaba (27,40%); Acerola (24,30%); Cebolinha (18,60%); Banana (16,50%); Coco-da-baía (13,40%); Pimentão (8,60%); Mamão (7,40%); Tomate (6,60%); Manga (5,70%); Maracujá (4,20%) e já a produção estimada de Melão (-16,80%) e Melancia (-8,80%) tiveram os piores resultados.

Na Pecuária a Produção de Galináceos no 4º trimestre de 2024, na comparação com o ano de 2023, apresentou o melhor resultado com crescimento de 7,24%. Também tiveram destaque, Produção de Ovos (4,09%), Produção de Suínos com (4,07%), Produção de Bovinos com (4,00%) e em menor percentual a Produção de Leite com apenas (1,00%).

Já o setor da **Indústria** no 4º trimestre de 2024, todos os setores e atividades tiveram percentuais positivos com destaque para a Indústria de Transformação que cresceu 9,84% em termos reais, quando comparado ao 4º trimestre de 2023 e de 10,91% no ano de 2024 ajudado pelo aumento da produção de calçados, confecção e têxteis. A Construção Civil obteve o segundo melhor crescimento no trimestre com 12,06%. No ano de 2024 esse resultado positivo da Construção foi influenciado pela expansão dos empregos em 7,60% no consumo de insumos com 12,75%.

No setor de **Serviços** no 4º trimestre de 2024, em comparação ao mesmo período do ano anterior (2023), o resultado positivo foi de 3,84% e no acumulado do ano de 2024 o crescimento foi de 4,28% menor ao registrado em 2023 de 5,31%. Esse resultado

positivo veio do crescimento das atividades de Serviços Prestados às Famílias e Associativos (9,39%); Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação de Veículos Automotores (7,65%); Transporte, Armazenagem e Correios (5,19%); Serviços Financeiros (4,28%); Serviços de Alojamento e Alimentação (3,89%) e Administração Pública 1,96%. O setor de Comércio varejista registrou alta no 4º trimestre de 2024 em 6,6% e no acumulado de 2024 com 7,4% onde as atividades de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (17,6%); Material de construção (14,5%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (13,5%) tiveram os maiores destaque.

Também no acumulado do ano de 2024, os piores resultados foram os de Livros, jornais, revistas e papelaria (-4,3%) e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-2,9%). A Tabela 5 exibe o desempenho do PIB, mensurado por setores e atividades, do 4º trimestre de 2023 ao quarto trimestre de 2024 e no ano de 2024 em relação a igual período do ano anterior.

**Tabela 5:** Taxas de crescimento do PIB (%), por setores e atividades, do 4º trimestre de 2023 ao 4º trimestre de 2024<sup>(\*)</sup>.

Setores e Atividades	4º Trim. 2023	Ano de 2023	1º Trim. 2024	2º Trim. 2024	3º Trim. 2024	4º Trim. 2024	Ano de 2024
Agropecuária	8,23	2,35	15,73	36,14	22,05	<b>24,80</b>	<b>25,16</b>
Indústria	9,23	<b>-0,97</b>	12,24	8,23	12,25	<b>9,86</b>	<b>10,65</b>
Serviços	6,49	4,29	3,87	4,85	4,58	<b>3,84</b>	4,28
Valor Adicionado (VA)	7,18	3,18	5,89	7,27	7,42	<b>6,20</b>	6,71
PIB	7,11	3,26	5,72	7,04	7,17	<b>5,99</b>	<b>6,49</b>

Fonte: IPECE e IBGE. (\*) Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos

As perspectivas e previsões feitas pelo IPECE em dezembro de 2024, eram de que o PIB cearense cresceria em torno de 2,51%, mais do que a do Brasil que seria de 2,00%. Com a revisão feita na divulgação agora em março de 2025, a previsão de crescimento do PIB do Ceará para 2025 se mantém em 2,51%, também superior a projetada para o país que sofreu atualização para de 1,99%.

## 4.2 Produção Industrial

Conforme informado pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM)<sup>47</sup>, do IBGE, a produção física industrial cearense, em janeiro de 2025, apresentou variação de 0,1% em relação ao mesmo mês do ano anterior (janeiro de 2024), com ajuste sazonal.

O resultado de 7,9% em janeiro mostra um crescimento quando comparado ao mês de dezembro de 2024, onde a indústria cearense caiu (-8,4%). Dentre os 14 estados, onde a pesquisa foi realizada, esse resultado de janeiro apresentou o estado do Ceará como

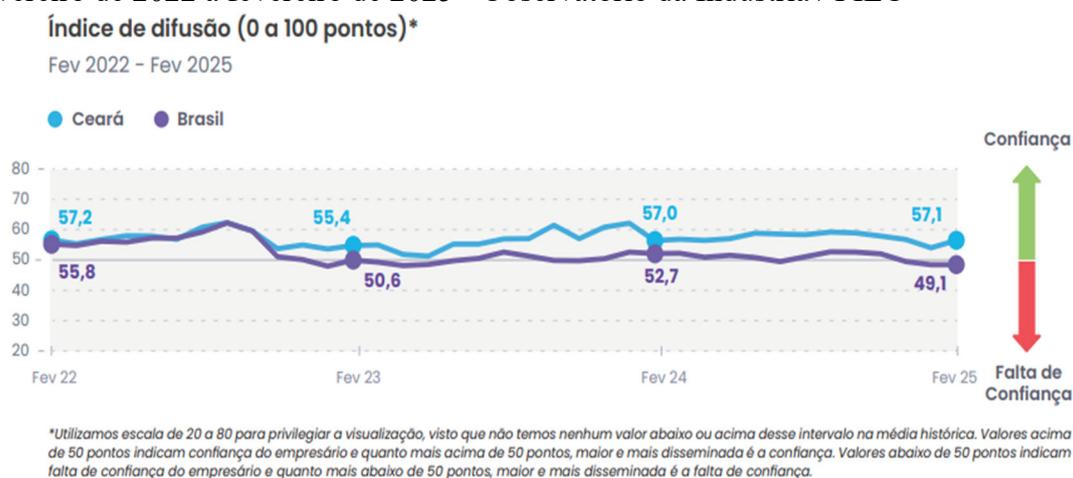
<sup>47</sup> Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfrg/ceara>. Acesso em: 24 de março de 2025.

o 1º no mês na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Considerando os outros estados da região Nordeste que entraram na pesquisa, o Ceará também foi o primeiro resultado no mês na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal.

Agora na variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) e no acumulado em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) também foi de 0,1%.

Na pesquisa feita pelo Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), que mede o Índice de Confiança do Empresário Industrial Cearense (ICEI-CE)<sup>48</sup>, em fevereiro de 2025, a confiança dos empresários cearenses foi de 57,1 pontos<sup>49</sup>, apresentou crescimento de 2,5 pontos, comparado ao mês imediatamente anterior, janeiro de 2025 (54,6 pontos) e crescimento de 0,1 pontos, comparado ao mesmo período do ano anterior, fevereiro de 2024 (57,0 pontos). Este resultado representa 8,0 pontos a mais do que a do Brasil, comparado ao mesmo período do mesmo ano, fevereiro de 2025, que foi de 49,1 pontos (Gráfico 19). Esse resultado no mês continua demonstrando uma percepção mais otimista por parte dos empresários cearenses quando comparadas em nível nacional que apresenta resultados superiores desde fevereiro de 2022.

**Gráfico 19:** Evolução do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-CE), fevereiro de 2022 a fevereiro de 2025 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria - FIEC

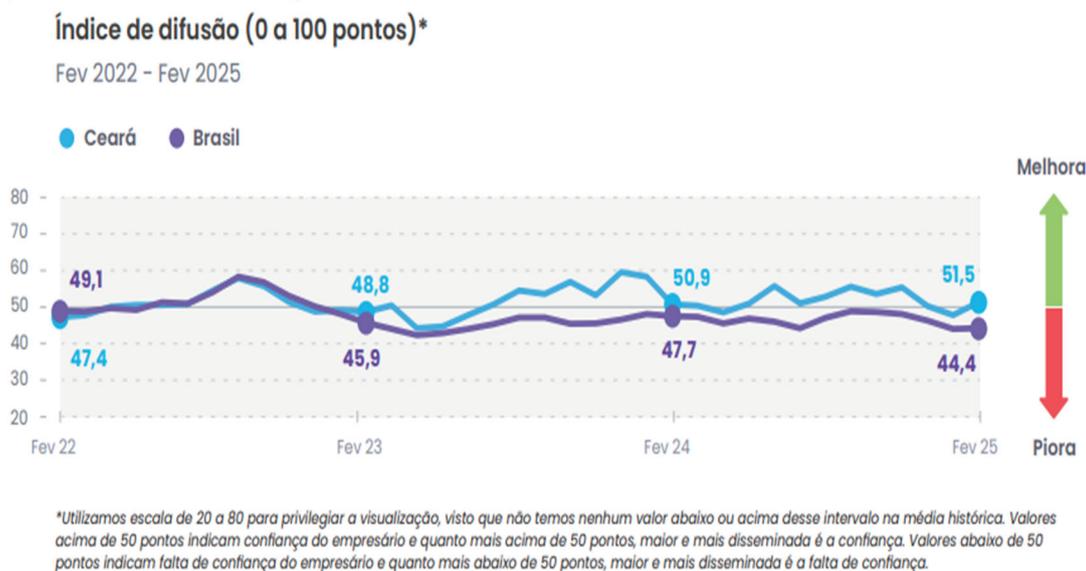
Dentre os componentes do ICEI, se destaca o Índice de Condições Atuais que em fevereiro de 2025 foi de 51,5 pontos, apresentou variação de 3,5 pontos, comparado

<sup>48</sup> ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 12, n. 02. Fevereiro de 2025. <https://www.observatorio.ind.br/inteligencia-competitiva>. Acesso em: 23 de março de 2025.

<sup>49</sup> Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto maior significa mais confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário e quanto menor, significa menos confiança.

ao mês imediatamente anterior, janeiro de 2025 (48,0 pontos) e crescimento de 0,6 pontos, comparado ao mesmo período do ano anterior, fevereiro de 2024 (50,9 pontos). Este resultado representa 7,1 pontos a mais do que a do Brasil, comparado ao mesmo período do mesmo ano, fevereiro de 2025 que foi de 44,4 pontos (Gráfico 20).

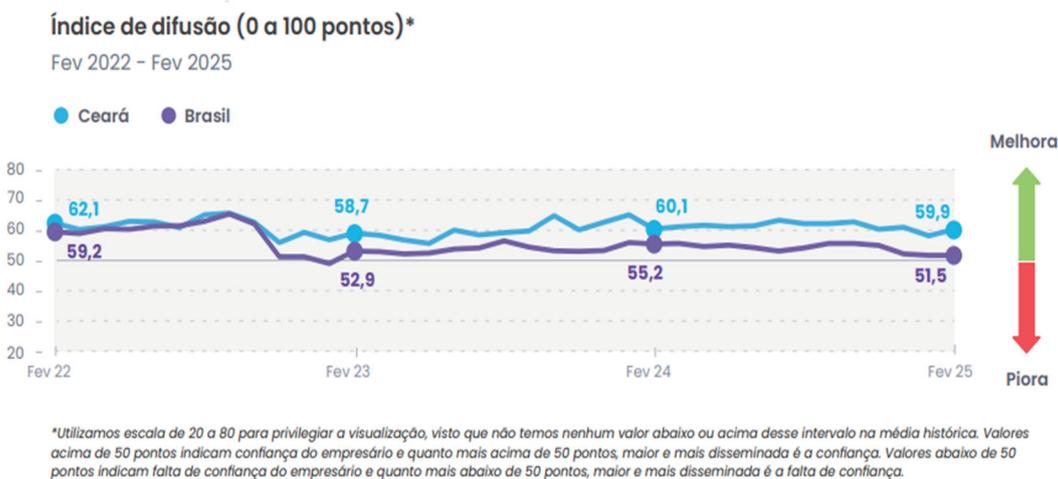
**Gráfico 20:** Evolução do Índice de Condições Atuais do Empresário Industrial (ICEI-CE), fevereiro de 2022 a fevereiro de 2025 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria – FIEC

Outro componente do ICEI, é o Índice de Expectativas que em fevereiro de 2025 foi de 59,9 pontos, apresentou crescimento de 2,0 pontos, comparado ao mês imediatamente anterior, janeiro de 2025 (57,9 pontos) e crescimento de 0,2 pontos, comparado ao mesmo período do ano anterior, novembro de 2023 (59,8 pontos). Este resultado representa 5,3 pontos a mais do que a do Brasil, comparado ao mesmo período do mesmo ano, novembro de 2024 que foi de 54,7 pontos (Gráfico 21).

**Gráfico 21:** Evolução do Índice de Expectativas do Empresário Industrial (ICEI-CE), fevereiro de 2022 a fevereiro de 2025 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria – FIEC

### 4.3 Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)<sup>50</sup>, produzida pelo IBGE, o setor de Serviços no Ceará, apresentou, em janeiro de 2025, uma variação de 1,7% no Índice de Volume de Serviços, em relação ao mês imediatamente anterior (dezembro de 2024), com ajuste sazonal. O resultado mostra também um crescimento de 0,1% do Volume de Serviços quando comparado o mês de janeiro com o mesmo mês do ano anterior (janeiro de 2024). Comparando o acumulado no ano de 2025 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2024), o Volume de Serviços produzidos no Ceará também variou 0,1% e a variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2024) foi de 0,4%.

Ainda conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), no que tange à Receita Nominal de Serviços, em janeiro de 2025, o setor de Serviços no Ceará, apresentou variação de 3,1% em relação ao mês imediatamente anterior (dezembro de 2024), com ajuste sazonal. Outro resultado foi de crescimento de 6,1% na Receita Nominal de Serviços quando comparado o mês de janeiro com o mesmo mês do ano anterior (janeiro de 2024) e no acumulado no ano de 2025 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2024). Já na variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2024), a Receita Nominal de Serviços produzidos no Ceará acumulou altas de 5,1%.

Considerando o Índice de Volume de Serviços nas 27 Unidades da Federação, onde a pesquisa foi realizada, esse resultado de janeiro de 2025, colocou o estado do Ceará na 3ª posição na variação mês a mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Dentre os estados do Nordeste, o Ceará ficou na 1ª posição. Já em relação ao Índice de Receita Nominal de Serviços, esse resultado de janeiro colocou o estado do Ceará na 4ª posição na variação mês a mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Dentre os estados do Nordeste, o Ceará ficou na 1ª posição.

Sob a ótica da Receita Nominal de Serviços no Ceará em janeiro de 2025, segundo o IBGE<sup>51</sup>, as atividades de Outros serviços (17,7%); Serviços profissionais, administrativos e complementares (7,3%); Serviços prestados às famílias (6,5%); Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (4,9%) e Serviços de informação e comunicação (1,7%), apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (janeiro de 2025). Nenhuma atividade apresentou variação negativa no mês.

Sob a ótica do Volume de Serviços em janeiro de 2025, segundo o IBGE, as atividades de Outros serviços (10,9%) e Serviços profissionais, administrativos e

---

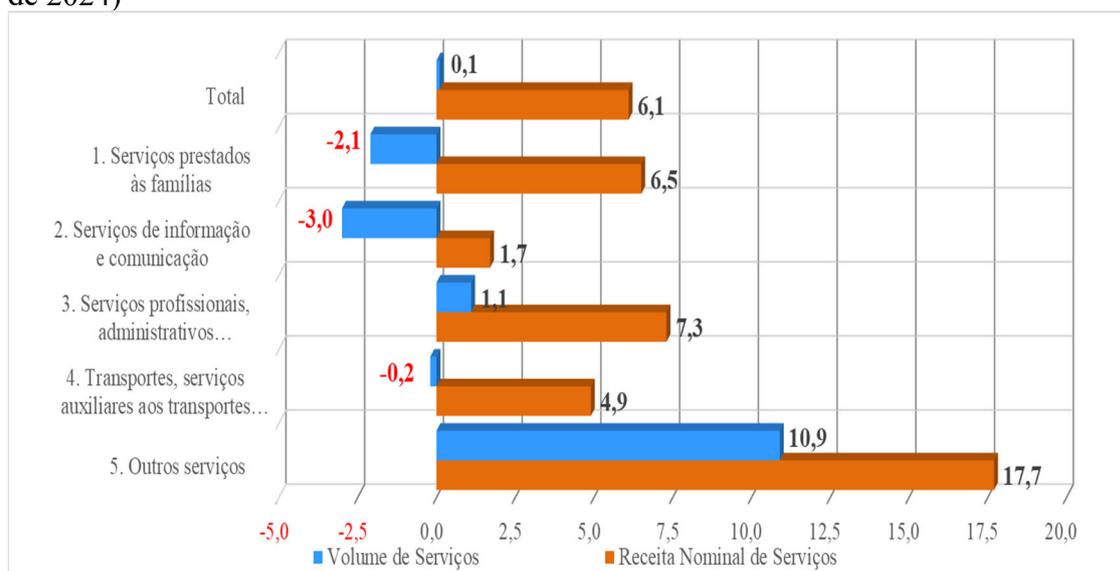
<sup>50</sup> Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>. Acesso em: 23 de março de 2025.

<sup>51</sup> Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/ceara> Acesso em: 23 de março de 2025.

complementares com (1,1%) apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (janeiro 2024). As atividades que apresentaram variação negativa foram as de Serviços de informação e comunicação (-3,0%); Serviços prestados às famílias (-2,1%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio com (-0,2%).

O Gráfico 22 exibe a variação mensal (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior do Índice de Volume e de Receita Nominal dos Serviços cearenses, por categorias, em janeiro de 2025.

**Gráfico 22:** Variação mensal (%) do Índice de Volume e de Receita Nominal dos serviços cearenses, por categorias, em janeiro de 2025 (base: igual período do ano anterior janeiro de 2024)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

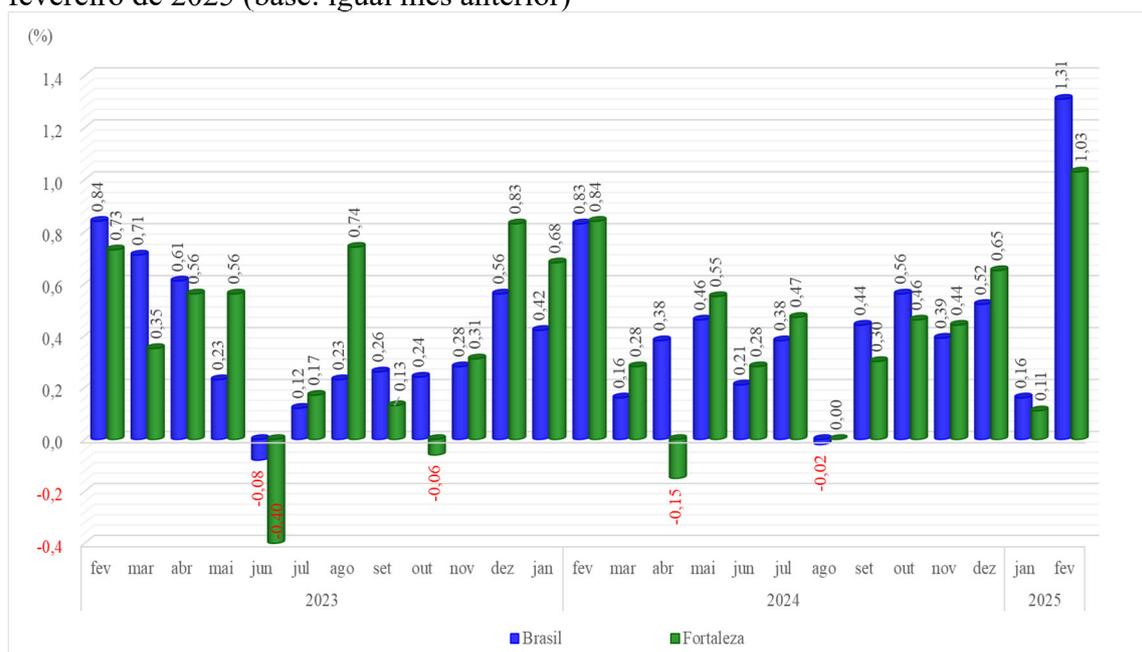
#### 4.4 Inflação

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou, em fevereiro de 2025, uma variação mensal de 1,03%, fechando o mês em percentual superior ao do mês imediatamente anterior (janeiro de 2025) que apresentou inflação de 0,11%. No acumulado em 12 meses em relação ao ano anterior (2024) a variação foi de 4,52%.

O Gráfico 23 exibe as variações mensais do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), da RMF e do Brasil, no período de fevereiro de 2023 a fevereiro de 2025, de acordo com os dados divulgados pelo Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) / IBGE<sup>52</sup>.

<sup>52</sup> Dados disponíveis em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/fortaleza>. Acesso em: 23 de março de 2025.

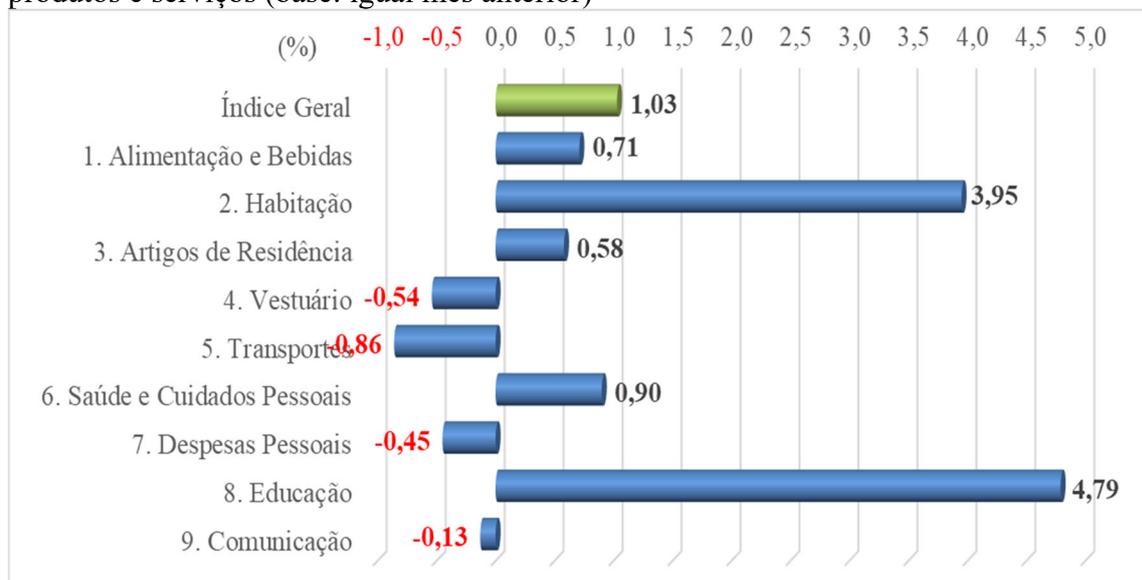
**Gráfico 23:** Variação mensal (%) do IPCA da RMF e do Brasil, de fevereiro de 2023 a fevereiro de 2025 (base: igual mês anterior)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

Dos grupos que compõem a formação do índice, os com maiores crescimento nos preços foram os grupos “8. Educação” (4,79%); “2. Habitação” (3,95%); “6. Saúde e Cuidados Pessoais” (0,90%); “1. Alimentação e Bebidas” (0,71%) e “3. Artigos de Residência” (0,58%). Ainda no mês de fevereiro de 2025, os grupos que tiveram retração na variação mensal foram: “5. Transportes” (-0,86%); “4. Vestuário” (-0,54%) “7. Despesas Pessoais” (-0,45%) e “9. Comunicação” (-0,13%). O Gráfico 24 exibe as variações mensais do IPCA da RMF de acordo com cada categoria analisada na sua composição.

**Gráfico 24:** Variação mensal (%) do IPCA da RMF, de fevereiro de 2025, por grupos de produtos e serviços (base: igual mês anterior)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

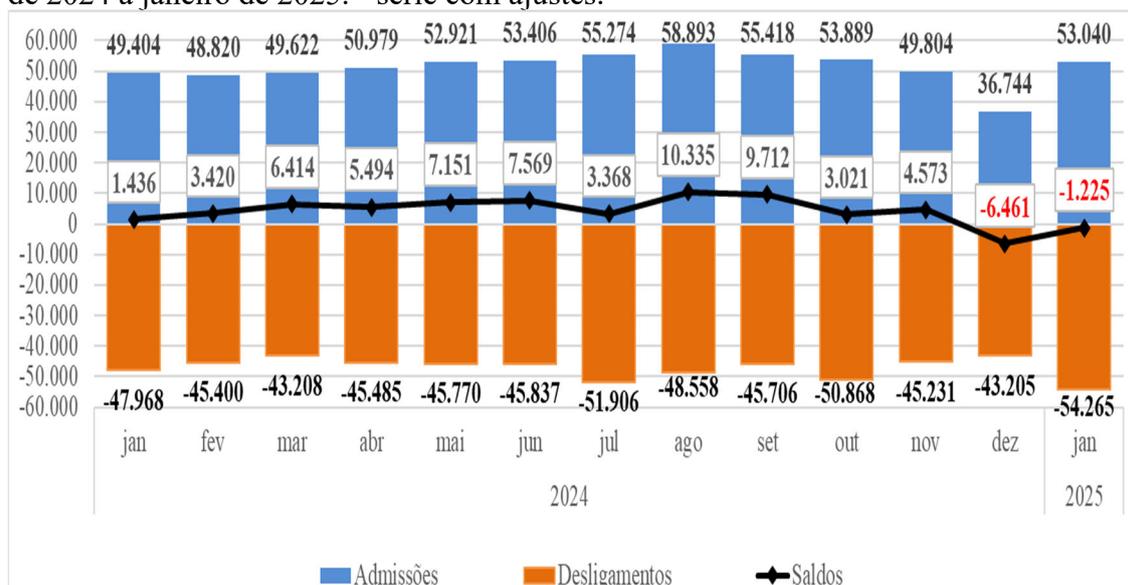
## 4.5 Mercado de Trabalho

O estado do Ceará registrou um saldo negativo na geração de empregos, em janeiro de 2025, de -1.225 vagas de trabalho, na série com ajustes, de acordo com os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)<sup>53</sup>. O resultado foi obtido pela diferença entre o número de admissões, 53.040, e o número de demissões, 54.265, que ocorreram no mês de janeiro de 2025. Agora comparando com o mesmo mês ano anterior (janeiro de 2024), houve saldo positivo de 1.436 vagas.

Ainda conforme o CAGED, o resultado do mês de janeiro de 2025, para o estado do Ceará, foi o segundo pior entre todos os estados da região Nordeste que apresentaram saldo negativo no mês, série com ajustes, onde apenas Bahia com saldo de 6.932 vagas e Maranhão com saldo de 1.019 vagas tiveram saldo positivo no mês.

Analisando ainda a série com ajustes, no acumulado dos últimos 12 meses, de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, o estado do Ceará apresenta um saldo positivo de 53.371 vagas de empregos geradas. O Gráfico 25 mostra os resultados do mercado de trabalho cearense, na série com ajustes, de janeiro de 2024 a janeiro de 2025.

**Gráfico 25:** Evolução Mensal de admissões, Desligamentos e saldo, no Ceará de janeiro de 2024 a janeiro de 2025. - série com ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Em janeiro de 2025, as Atividades Econômicas que apresentaram resultado positivo no saldo de empregos foram: Indústria (1.019) vagas e Serviços (1.428 vagas). Comércio (-2.770), Construção (-339 vagas) e Agropecuária com Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-22 vagas) foram as que apresentaram saldo

<sup>53</sup> Dados disponíveis em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/2025/janeiro/pagina-inicial> Acesso em: 24 de março de 2025.

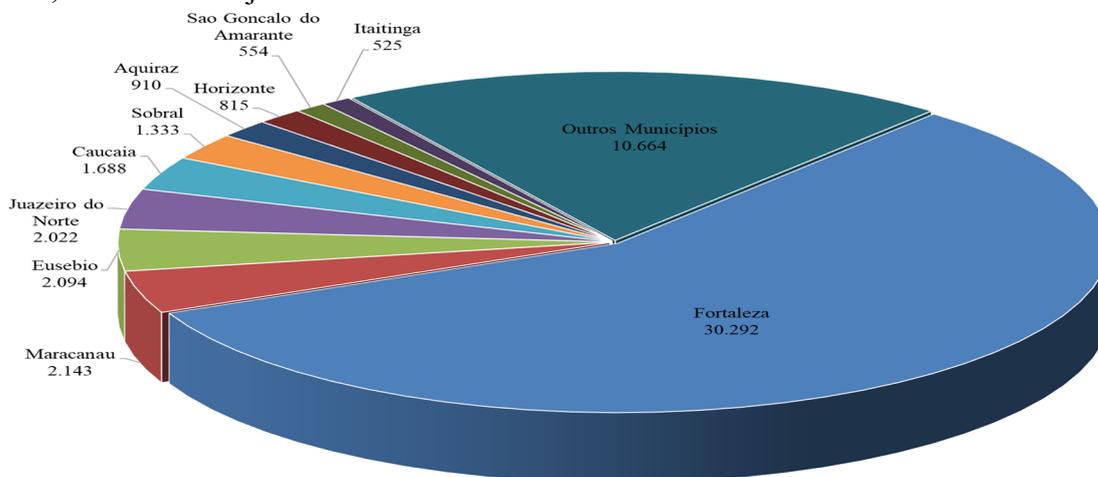
negativo no mês. Na Atividade Econômica da Indústria que teve o melhor resultado no mês, na Seção (CNAE 2.0), foi o setor de Água, Esgoto, Atividade de Gestão de Resíduos e Descontaminação que obteve o maior saldo no mês com 715 vagas.

Dos municípios cearenses que mais geraram empregos em janeiro de 2025, na série sem ajustes, Fortaleza foi o de maior destaque no estado, com 30.292 admissões (saldo de 826 vagas), correspondendo a 57,11% das admissões no estado. Em seguida, os municípios de Maracanaú com 2.143 admissões (saldo de -517 vagas), correspondendo a 4,04% das admissões no estado; Eusébio com 2.094 admissões (saldo de -74 vagas), correspondendo a 3,95% das admissões no estado; Juazeiro do Norte com 2.022 admissões (saldo de -20 vagas), correspondendo a 3,81% das admissões no estado; Caucaia com 1.688 admissões (saldo de -64 vagas), correspondendo a 3,18% das admissões no estado e Sobral com 1.333 admissões (saldo de -520 vagas), correspondendo a 2,51% das admissões no estado. Estes seis municípios representam 74,61% das admissões no Ceará no mês de janeiro de 2025.

No lado das demissões, em janeiro de 2025, na série sem ajustes, Fortaleza também foi o que mais demitiu, num total 29.466 desligamentos, correspondendo a 54,30% dos desligamentos no estado, seguido de Maracanaú com 2.660 desligamentos, correspondendo a 4,90% dos desligamentos no estado; Eusébio com 2.168 desligamentos, correspondendo a 4,00% dos desligamentos no estado; Juazeiro do Norte com 2.042 desligamentos, correspondendo a 3,76 % dos desligamentos no estado; Sobral com 1.853 desligamentos, correspondendo a 3,41% dos desligamentos no estado e Caucaia com 1.752 desligamentos, correspondendo a 3,23% dos desligamentos no estado. Estes seis municípios representam 73,60% das demissões no Ceará no mês de janeiro de 2025.

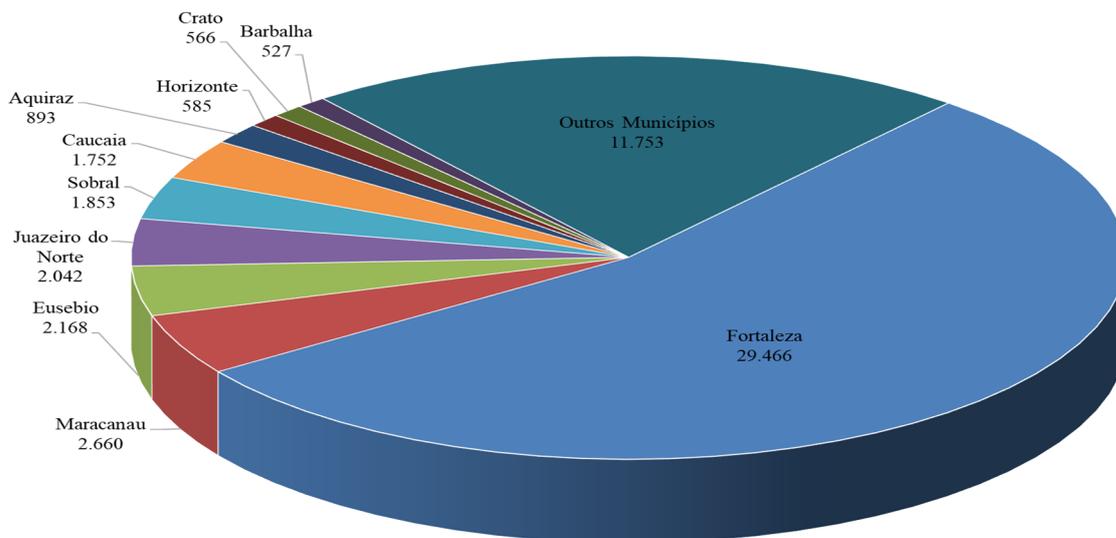
Os Gráficos 26 (Admissões), 27 (Demissões) e 28 (Saldo) apresentam o cenário do mercado de trabalho dos municípios cearenses em janeiro de 2025, na série sem ajustes.

**Gráfico 26:** Mercado de Trabalho: Admissões nos Municípios Cearenses em janeiro de 2025, na série sem ajustes.



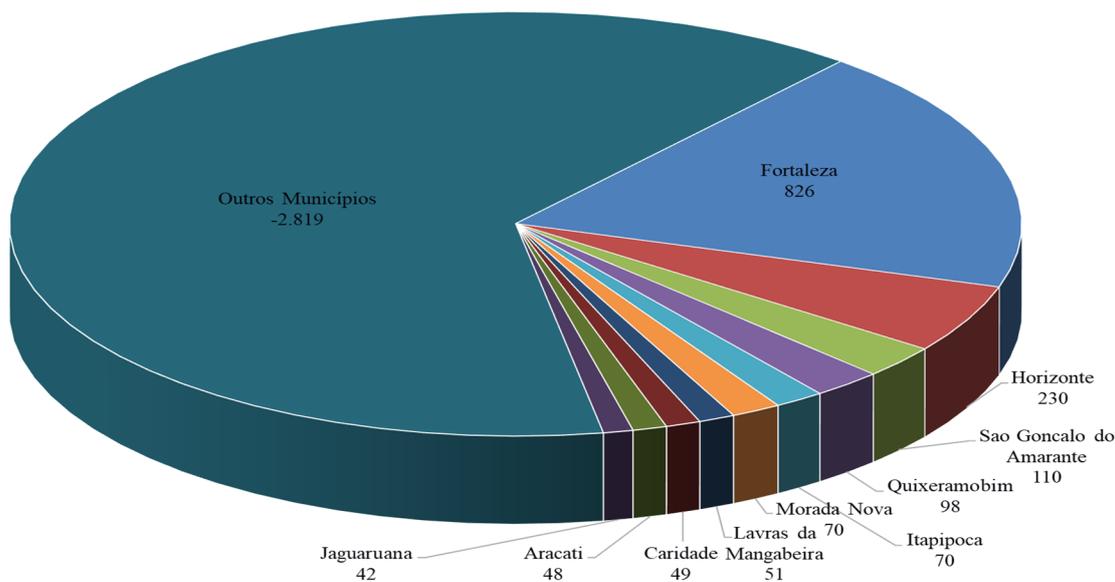
Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

**Gráfico 27:** Mercado de Trabalho: Demissões nos Municípios Cearenses em janeiro de 2025, na série sem ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

**Gráfico 28:** Mercado de Trabalho: Saldo do Número de Empregos Gerados nos Municípios Cearenses em janeiro de 2025, na série sem ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Agora na comparação dos Últimos 12 meses (fev/24 a jan/25) - com ajuste, as admissões foram de 618.810 novos empregos gerados, enquanto os Desligamentos foram de 565.439 empregos, o que impactou num saldo positivo de 53.371 vagas de emprego.

Dessa forma, com os dados divulgados, pelo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o resultado mostrou uma piora no mercado de trabalho cearense no final do ano de 2024 a partir de dezembro e que se estendeu agora no início do ano de 2025. Mesmo com esses resultados negativos de saldo nos dois

últimos meses, conforme estudos do Ipece sobre Desempenho do Saldo de Empregos<sup>54</sup> Formais Cearense em 2024 e Análise Histórica e Comportamento do Mercado de Trabalho Cearense para o ano de 2024<sup>55</sup>, o estado do Ceará gerou 56.231 mil novos empregos com carteira assinada em 2024 bem superior a 2023 que obteve 52.156 e possuindo a menor taxa de desemprego desde 2012 ficando em apenas 7%.

#### 4.6 Balança Comercial

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)<sup>56</sup>, no mês de fevereiro de 2025, o saldo da balança comercial cearense fechou negativo em US\$ 88,1 milhões - FOB, mostrando uma queda de 49,85% frente ao mês imediatamente anterior (janeiro de 2025), que também foi negativo em US\$ 175,7 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (fevereiro de 2024), que apresentou saldo negativo de US\$ 83,7 milhões - FOB, houve crescimento de forma negativa em 5,32%. Agora, no acumulado no ano de 2025, até o mês de fevereiro, o saldo da balança comercial cearense foi negativa em US\$ 263,9 milhões - FOB, apresentando um crescimento de 11,03%, em relação ao mesmo período de 2024 que também foi negativo em US\$ 237,7 milhões - FOB, enquanto no acumulado nos últimos 12 meses, o saldo da balança comercial foi negativo em US\$ 1.585,7 milhões - FOB, comparado com o mesmo período do ano anterior, também negativo em (US\$ 1.275,1 milhões - FOB), apresentando um crescimento de 24,36%.

Na análise mensal, as exportações cearenses, de fevereiro de 2025, foram de US\$ 123,7 milhões - FOB, mostrando crescimento de 20,80% frente ao mês imediatamente anterior (janeiro de 2025) de US\$ 102,4 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (fevereiro de 2024) de US\$ 97,4 milhões - FOB, o resultado foi superior em 27,01%. Agora, no acumulado no ano de 2025, até o mês de fevereiro, as exportações cearenses foram de US\$ 226,2 milhões - FOB, apresentando uma variação de 8,62%, em relação ao mesmo período de 2024 (US\$ 208,3 milhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 1.486,6 milhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 1.866,5 milhões - FOB), uma variação negativa de 20,36%.

Com relação às importações cearenses, de fevereiro de 2025, foram de US\$ 211,9 milhões - FOB, mostrando queda de -23,83% frente ao mês imediatamente anterior (janeiro de 2025) de US\$ 278,2 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (fevereiro de 2024) de US\$ 181,1 milhões – FOB, o crescimento foi de

---

<sup>54</sup> Disponível em: [https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2025/03/ipece\\_informe\\_265\\_11Mar\\_2025.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2025/03/ipece_informe_265_11Mar_2025.pdf) Acesso em: 24 de março de 2025.

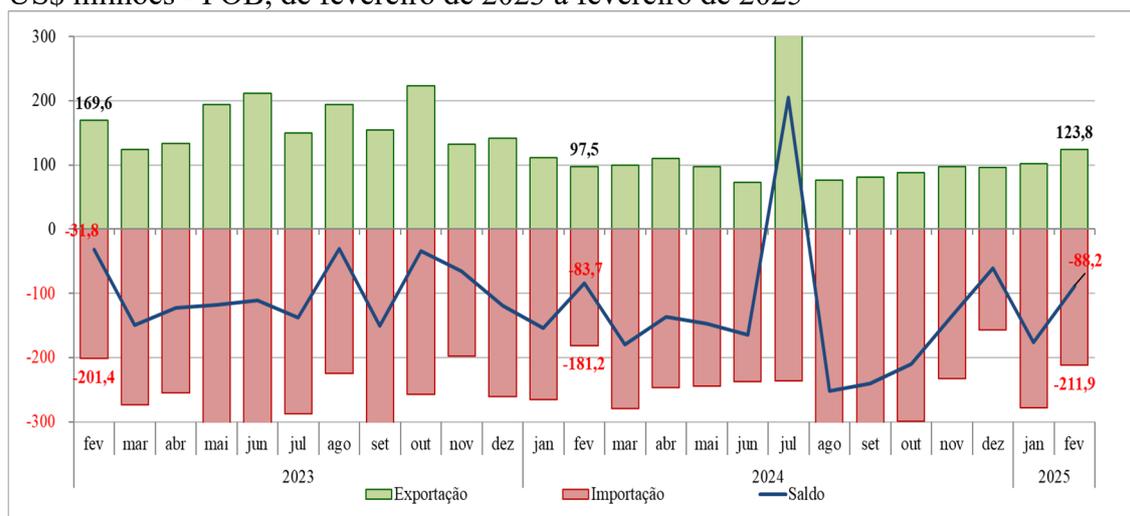
<sup>55</sup> Disponível em: [https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2025/03/Enfoque\\_Economico\\_N292\\_130325.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2025/03/Enfoque_Economico_N292_130325.pdf) Acesso em: 24 de março de 2025.

<sup>56</sup> Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 26 de março de 2025.

16,99%. Agora, no acumulado no ano de 2025, até o mês de fevereiro, as importações cearenses foram de US\$ 490,1 milhões - FOB, apresentando um crescimento de 9,90%, em relação ao mesmo período de 2024 (US\$ 446,0 milhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 3.072,3 milhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 3.141,7 milhões - FOB), uma variação de -2,21%.

O Gráfico 29 exibe a trajetória mensal do valor das exportações e importações cearenses, de fevereiro de 2023 a fevereiro de 2025.

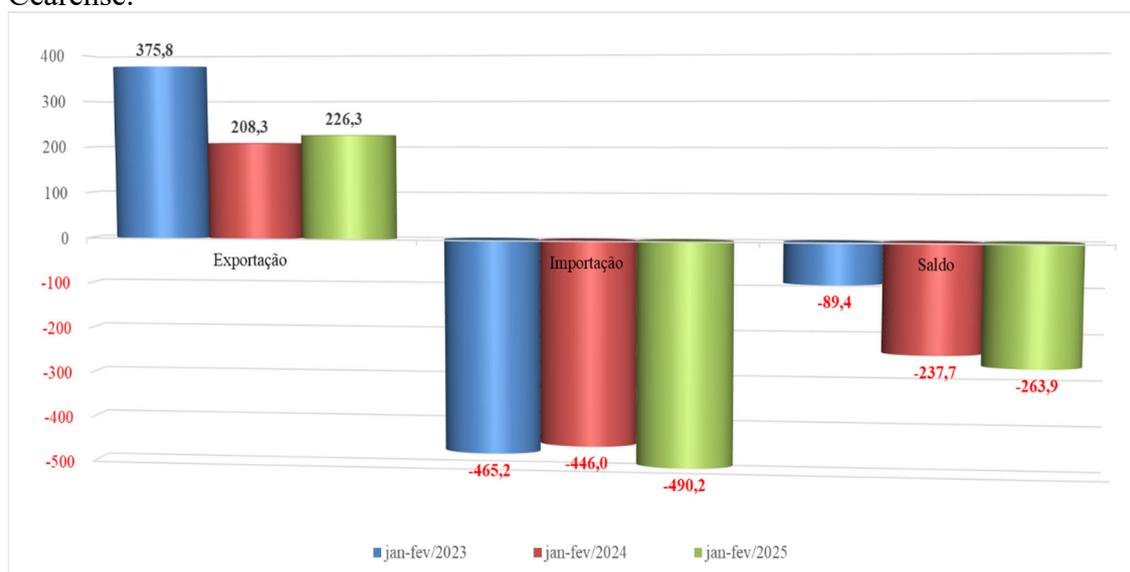
**Gráfico 29:** Trajetória dos valores das exportações e importações cearenses e saldo, em US\$ milhões - FOB, de fevereiro de 2023 a fevereiro de 2025



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 30 exibe o acumulado do ano (de janeiro a fevereiro) dos anos 2023, 2024 e 2025, em US\$ milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial cearense.

**Gráfico 30:** Acumulado do ano (de janeiro a fevereiro) dos anos 2023, 2024 e 2025, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial Cearense.



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Ainda conforme o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)<sup>57</sup>, em fevereiro de 2025, São Gonçalo do Amarante, onde fica o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), foi o município cearense que mais exportou no acumulado do ano até fevereiro (US\$ 49.166 milhões - FOB) seguido de Sobral com um total de (US\$ 30.787 milhões – FOB) em vendas. O terceiro município que mais exportou no acumulado em 2025 foi Fortaleza com (US\$ 30.127 milhões – FOB).

Em relação às importações, mostram que Fortaleza foi o município que mais importou no Ceará, até fevereiro de 2025, registrando um montante de (US\$ 137.390 milhões – FOB) em compras no exterior seguido de São Gonçalo do Amarante com (US\$ 99.520 milhões – FOB) e Maracanaú com (US\$ 56.784 milhões – FOB).

A Tabela 6 exibe o ranking dos 10 municípios que mais exportaram e os 10 municípios que mais importaram no estado do Ceará, no acumulado de 2025 até fevereiro.

**Tabela 6:** Os dez municípios que mais exportaram e importaram em 2025 até fevereiro, no Ceará

10 Maiores Exportadores do Ceará no Acumulado de 2025		10 Maiores Importadores do Ceará no Acumulado de 2025	
Município	Valor FOB (US\$)	Município	Valor FOB (US\$)
São Gonçalo do Amarante	49.166.644	Fortaleza	137.390.277
Sobral	30.787.686	São Gonçalo do Amarante	99.520.569
Fortaleza	30.127.313	Maracanaú	56.784.879
Icapuí	25.650.643	Caucaia	49.120.245
Maracanaú	12.518.188	Aquiraz	39.210.882
Caucaia	9.183.581	Crato	36.558.384
Aquiraz	8.794.430	Eusébio	24.835.134
Eusébio	7.333.383	Horizonte	11.664.287
Quixeramobim	4.392.943	Tianguá	5.954.692
Cascavel	4.299.440	Maranguape	5.467.877

Fonte: CIN - Ceará em Comex / FIEC. Elaboração: IPECE.

Também de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), quanto ao destino das exportações, os Estados Unidos aparecem como principal parceiro comercial do estado do Ceará, de janeiro a fevereiro de 2025 (US\$ 81.925 milhões - FOB), com uma participação de 36,75% no total das exportações seguido de Países Baixos (Holanda) com (US\$ 18.969 milhões - FOB) e participação de 8,39%.

<sup>57</sup> Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio> Acesso em: 26 de março de 2025.

O Quadro 1, a seguir apresenta os maiores destinos das exportações do Ceará e os respectivos produtos (principais) exportados de janeiro a fevereiro de 2025.

**Quadro 1:** Maiores destinos das exportações do Ceará e os respectivos produtos (principais) exportados janeiro a fevereiro de 2025.

Destino	Participação no total das exportações do Ceará (%)	Principais produtos exportados	Participação dos produtos exportados (%)	Projeção da taxa de crescimento para 2025 do país (%)
Estados Unidos	36,75	Ferro fundido, ferro e aço	57,34	2,7
		Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	10,81	
		Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	7,55	
		Calçados e suas partes	5,47	
		Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	3,68	
Países Baixos (Holanda)	8,39	Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	74,85	1,6
		Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	10,60	
		Ferro fundido, ferro e aço	5,56	
		Calçados e suas partes	2,35	
Itália	4,58	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	74,76	0,7
		Calçados e suas partes	19,03	
		Peles, exceto as peles com pelo, e couros	3,90	
		Gorduras e óleos animais ou vegetais	1,23	
China	4,55	Gorduras e óleos animais ou vegetais	33,68	4,6
		Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes	19,28	
		Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	12,18	
		Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	12,05	
Colômbia	4,50	Obras diversas de metais comuns	35,94	2,5
		Calçados e suas partes	27,88	
		Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	12,63	
		Algodão	11,46	

Fonte: Comex Stat e FMI. Elaboração: IPECE.

Ainda de acordo com o MDIC, em relação aos principais vendedores para o estado até fevereiro de 2025, a China aparece como o principal fornecedor de produtos

com um total de US\$ 182.038 milhões FOB, seguido dos Estados Unidos em segundo lugar na lista dos principais vendedores até fevereiro de 2025, com US\$ 62.376 milhões – FOB e em terceiro lugar aparece a Rússia com o equivalente a US\$ 40,889 milhões - FOB em vendas para o Ceará.

Sobre as perspectivas para 2025 permanecem as mesmas a medida que a balança comercial mundial ainda sofre impacto do crescimento fraco da economia mundial e das tensões geopolíticas em andamento, que acabam influenciando a crise no comércio internacional pela perturbação na logística do transporte de mercadorias de vários países, causando uma alta no preço global dos alimentos somados agora em 2025 ao comportamento das políticas protecionistas de Donald Trump aplicando aumento de tarifas de importação para vários países. Dessa forma, a balança comercial cearense deve também continuar sofrendo grande impacto do que acontece na balança comercial brasileira e internacional.

#### **4.7 Finanças Públicas**

De acordo com o Boletim de Arrecadação<sup>58</sup> produzido pela Secretaria da Fazenda do Ceará (SEAZ), a arrecadação total do estado (Receitas Próprias mais Transferências Constitucionais), em janeiro de 2025, foi de R\$ 3,65 bilhões. O valor foi 9,90% superior, em termos nominais, ao valor do mesmo período do ano anterior (janeiro de 2024) de R\$ 3,32 bilhões. Já no acumulado de janeiro a dezembro de 2024 a arrecadação total<sup>59</sup> do estado foi R\$ 36,00 bilhões com variação nominal de 16,67% e variação real de 11,76%, em relação ao mesmo período de 2023.

Os dados da secretaria mostram que a Arrecadação Própria, que respondeu por 66% do total das receitas, atingiu o montante de R\$ 2,40 bilhão, em janeiro de 2025. Em valores nominais, a quantia foi 11,81% superior à arrecadação do mesmo período do ano anterior (janeiro de 2024) de R\$ 2,15 bilhão. Em valores reais, atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), houve um acréscimo de 6,93%, na mesma comparação.

A arrecadação via Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no valor de R\$ 1,83 bilhão, respondeu por 76,22% do montante equivalente à Receita Própria de janeiro de 2025. Teve, em valores nominais, acréscimo de 12,35%, superior a

---

<sup>58</sup> Boletim da Arrecadação - Janeiro/2025. Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Disponível em: [https://www.sefaz.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/61/2025/03/202501\\_BOLETIM\\_DA\\_ARRECADACAO\\_JAN25.pdf](https://www.sefaz.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/61/2025/03/202501_BOLETIM_DA_ARRECADACAO_JAN25.pdf). Acesso em: 27 de março de 2025.

<sup>59</sup> Boletim da Arrecadação - Dezembro/2024. Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Disponível em: [https://www.sefaz.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/61/2025/02/202412\\_BOLETIM\\_DA\\_ARRECADACAO\\_DEZ24.pdf](https://www.sefaz.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/61/2025/02/202412_BOLETIM_DA_ARRECADACAO_DEZ24.pdf) Acesso em: 27 de março de 2025.

arrecadação do mesmo período do ano anterior (janeiro de 2024) de R\$ 1,63 bilhão. Em valores reais, atualizados pelo IPCA, houve um acréscimo de 7,45%.

Em conformidade com a Lei Complementar Nº 37 de 26/11/2003 que foi publicada no DOE - CE em 27/11/2003 e instituiu o Fundo Estadual de Combate à Pobreza (Fecop), parte desse valor foi repassada ao Fecop, o correspondente a R\$ 23,69 milhões. (Tabela 7)

**Tabela 7: ICMS e FECOP - Fundo Estadual de Combate à Pobreza janeiro de 2025 e 2024**

Receita	Janeiro de 2025 (R\$)	Janeiro de 2024 (R\$)	Var. Nominal (2025/2024)	Var. Real (IPCA) (2025/2024)	Part. %
ICMS s/ FECOP	1.812.012.559,72	1.587.465.164,77	14,15%	9,17%	98,71%
FECOP	23.692.715,80	46.424.749,94	-48,97%	-51,19%	1,29%
<b>Total</b>	<b>1.835.705.275,52</b>	<b>1.633.889.914,71</b>	<b>12,35%</b>	<b>7,45%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Quanto às outras maiores arrecadações do estado, o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) foi responsável por 21,26% do total da Arrecadação Própria no valor de R\$ 511,97 milhões apresentando em janeiro de 2025, crescimento nominal de 3,10% e queda no real corrigido pelo IPCA de (-1,39%), comparado a janeiro de 2024. Já o Imposto sobre Transmissão “Causa Mortis” e Doação de Bens ou Direitos (ITCD) foi responsável por 2,01% do total da Arrecadação Própria no valor de R\$ 48,39 milhões e apresentou crescimento nominal de 396,57% e real de 374,91%. Já, as Taxas da Administração Direta, foram responsáveis por 0,06% do total da Arrecadação Própria no valor de R\$ 1,43 milhão e apresentou crescimento nominal de 5,94% e variação real de 1,32%, segundo o Boletim de Arrecadação da Sefaz.

As Tabelas 8 e 9 exibem os valores da arrecadação própria do Ceará, por seguimentos, referente ao mês de janeiro de 2025 comparado a janeiro de 2024 e no acumulado de janeiro a dezembro de 2024.

**Tabela 8: Arrecadação Própria do estado do Ceará em janeiro de 2025 e 2024**

Tributo	Janeiro de 2025 (R\$)	Janeiro de 2024 (R\$)	Var. Nominal (2025/2024)	Var. Real (IPCA) (2025/2024)	Part. %
<b>ICMS</b>	1.835.705.275,52	1.633.889.914,71	12,35%	7,45%	76,22%
<b>IPVA</b>	511.972.957,73	496.557.621,35	3,10%	-1,39%	21,26%
<b>ITCD</b>	48.393.416,05	9.745.529,97	396,57%	374,91%	2,01%
<b>Taxas Adm. Direta</b>	1.439.118,26	1.358.429,40	5,94%	1,32%	0,06%
<b>Multas Autônomas</b>	3.677.025,91	3.613.166,77	1,77%	-2,67%	0,15%
<b>Outras Receitas</b>	7.356.368,10	9.001.190,49	-18,27%	-21,84%	0,31%
<b>Total</b>	<b>2.408.544.161,57</b>	<b>2.154.165.852,69</b>	<b>11,81%</b>	<b>6,93%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

**Tabela 9:** Arrecadação Própria do estado do Ceará de janeiro a dezembro de 2024

Tributo	Janeiro a Dezembro de 2024 (R\$)	Janeiro a Dezembro de 2023 (R\$)	Var. Nominal (2024/2023)	Var. Real (IPCA) (2024/2023)	Part. %
ICMS	20.233.946.691,66	17.077.808.325,46	18,48%	13,47%	89,75%
IPVA	1.985.158.373,17	1.882.231.881,01	5,47%	1,17%	8,81%
ITCD	128.017.579,49	112.422.500,51	13,87%	8,93%	0,57%
Taxas Adm. Direta	15.836.541,00	14.373.522,39	10,18%	5,53%	0,07%
Multas Autônomas	54.534.079,56	42.916.665,38	27,07%	22,36%	0,24%
Outras Receitas	127.026.370,18	164.364.658,16	-22,72%	-25,71%	0,56%
<b>Total</b>	<b>22.544.519.635,06</b>	<b>19.294.117.552,91</b>	<b>16,85%</b>	<b>11,92%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Já na análise das Transferências Constitucionais, em janeiro de 2025, elas foram responsáveis por 34% do total das receitas. Elas tiveram, em valores nominais, acréscimo de 6,38% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, houve um acréscimo de 17,74%, na comparação com janeiro de 2024. No mês de janeiro de 2025 a Secretaria da Fazenda do Ceará (SEAZ) não apresentou o detalhamento de valores para os tipos de Transferências Constitucionais.

## 5 INCERTEZA E CONFIANÇA

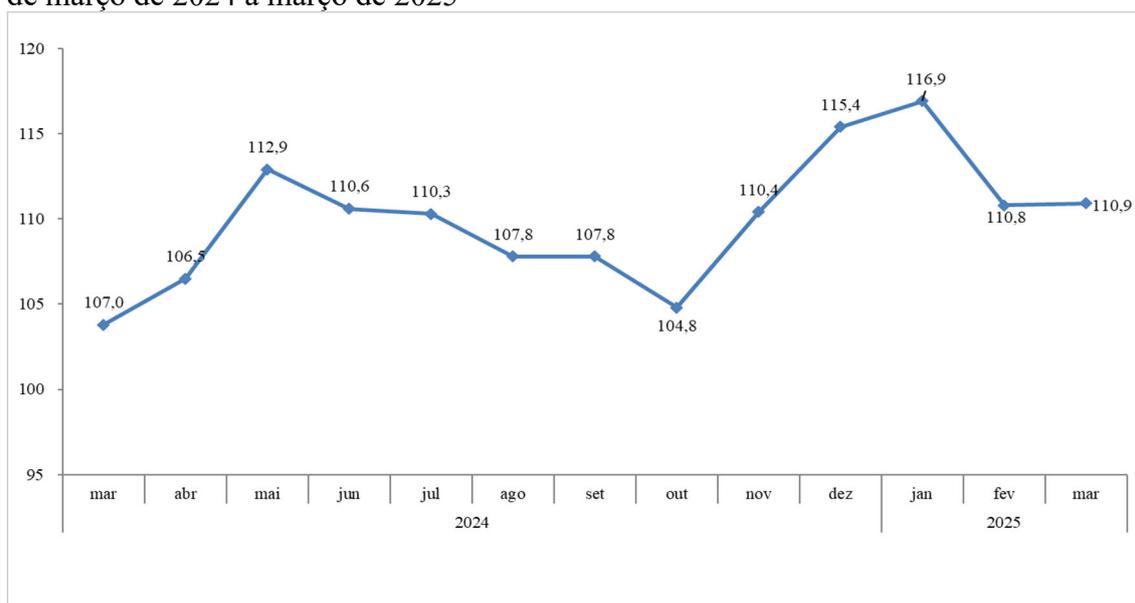
Neste tópico, é realizada uma análise no ambiente de incerteza da economia, confiança de empresários, consumidores e intenção de consumo das famílias.

### 5.1 Incerteza da Economia

Conforme o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR)<sup>60</sup> somou 110,9 pontos em março de 2025, ficando estável na comparação com fevereiro que registrou 110,8 pontos. Esse resultado ainda manteve o IIE-BR acima dos 110 pontos considerado como pontuação que representa incerteza desfavorável. O IIE-BR teve aumento de apenas 0,1 pontos no mês de março em comparação ao mês imediatamente anterior (fevereiro de 2025) e de 7,1 pontos comparado com o mês do ano anterior (março de 2024), onde havia somado 103,8 pontos. O Gráfico 31 exhibe a trajetória do IIE-BR de março de 2024 a março de 2025.

<sup>60</sup> Indicador de Incerteza da Economia - Brasil. IBRE/FGV. Março de 2025. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/indicador-de-incerteza-da-economia>. Acesso em: 31 de março de 2025.

**Gráfico 31:** Trajetória do Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR) - (IBRE/FGV), de março de 2024 a março de 2025



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

O Indicador de Incerteza da Economia é composto por dois indicadores: (i) Indicador de Incerteza na Mídia (IIE-Br-Mídia) \* 0,8 + (ii) Indicador de Dispersão de Expectativas (IIE-Br-Expectativa) \* 0,2.

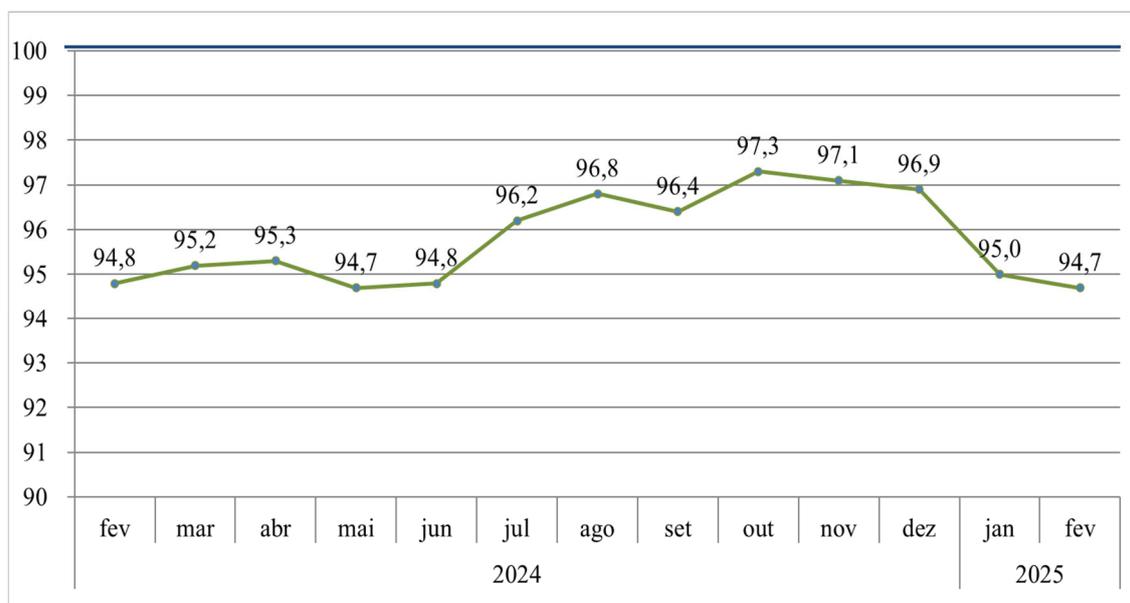
De acordo com as análises apresentadas na pesquisa, o resultado de estabilidade, em março de 2025, foi influenciado pelo crescimento do componente de Mídia (IIE-Br-Mídia), que mede a frequência de notícias com menção à incerteza nas mídias impressa e online, e construído a partir das padronizações individuais de cada jornal, que subiu ao 1,2 pontos somando o total de 114,8 pontos no mês, como também o componente (IIE-Br-Expectativa), que mede a dispersão nas previsões de especialistas para variáveis macroeconômicas caindo 4,0 pontos somando em dezembro 90,8 pontos, sendo a quarta queda seguida desde dezembro de 2024. Esses resultados foram influenciados pelo impacto das incertezas associadas à condução da política econômica norte-americana e menor dispersão das previsões do mercado para as taxas de juros e de câmbio nos próximos 12 meses no Brasil.

O relatório informa ainda que a contribuição dos componentes para a evolução do IIE-Br foi de 1,0 pontos para o IIE-Br-Mídia e de forma negativa de 0,9 pontos para o IIE-Br-Expectativa. Agora em médias móveis trimestrais o IIE-Br caiu 1,5 pontos somando no total 112,9 pontos.

## 5.2 Confiança Empresarial

Também calculado pelo IBRE/FGV, o Índice de Confiança Empresarial (ICE)<sup>61</sup> caiu 0,3 pontos em fevereiro, em relação a janeiro de 2025. O valor calculado para o mês foi de 94,7 pontos. O Gráfico 32 exibe a trajetória do ICE, com ajuste sazonal, de fevereiro de 2024 a fevereiro de 2025.

**Gráfico 32:** Trajetória do Índice de Confiança Empresarial (ICE) - (IBRE/FGV), de fevereiro de 2024 a fevereiro de 2025.



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

A pesquisa mostrou que o ICE, no mês de fevereiro de 2025 ainda permanece em nível abaixo da pontuação ideal que seria de 100 pontos e apresentando desde outubro de 2024 a quinta queda seguida. O resultado abaixo da meta ideal representa cenário de desaceleração da economia brasileira em 2025 conforme avaliação dos empresários.

O Índice de Confiança Empresarial abrange quatro setores empresariais: Indústria, Serviços, Comércio e Construção. No mês de fevereiro todos os segmentos tiveram queda com o Comércio sendo o setor que mais caiu no mês em 3,8 pontos somando 85,5 pontos. Construção caiu 0,6 pontos somando 94,3 pontos no ICE. Os piores resultados ficaram para o setor de Serviços e Indústria caindo em 0,1 pontos e somando 91,7 e 98,3 pontos respectivamente.

Ainda conforme o relatório do IBRE-FGV, o Índice de Expectativas (IE-E), um dos índices componentes do ICE, no mês de fevereiro, recuou 0,3 pontos, para 93,5 pontos com expectativas de tendências de negócios para seis meses à frente também caindo em 1,1 pontos somando 93,0 pontos. Já o Índice da Situação Atual Empresarial (ISA-E), também caiu em 0,3 pontos, somando 95,8 pontos, com crescimento no seu indicador de

<sup>61</sup> Índice de Confiança Empresarial (ICE). IBRE/FGV. Fevereiro de 2025. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/press-releases/ice-de-fevereiro-de-2025> Acesso em: 31 de março de 2025.

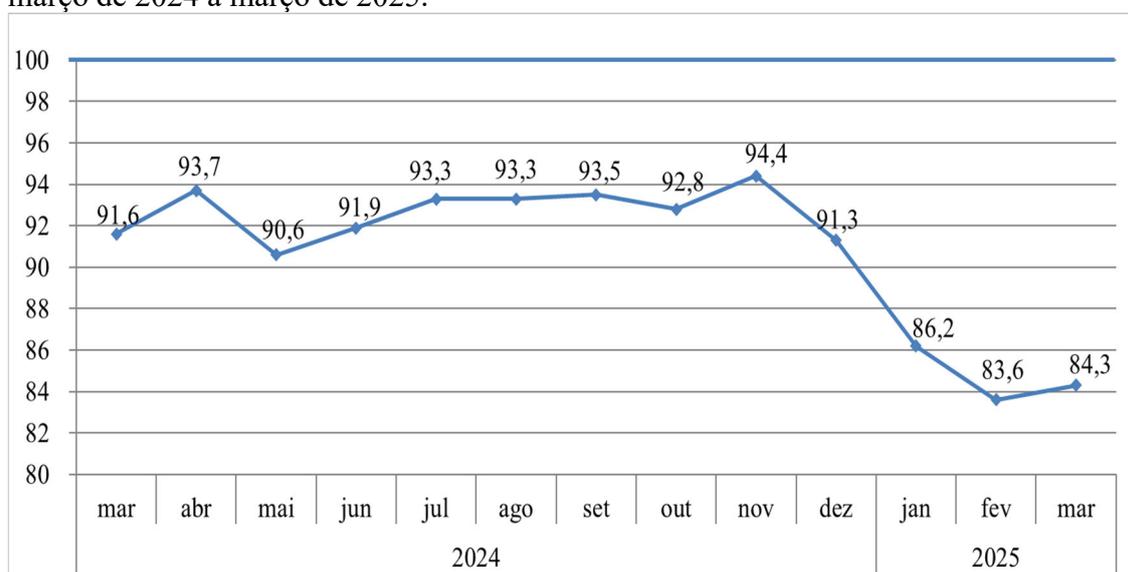
Demanda Atual Empresarial em 0,8 pontos indo para 97,3 pontos e recuo de 1,3 pontos no de Situação Atual dos Negócios somando 94,4 pontos.

### 5.3 Confiança do Consumidor

Outro indicador calculado pelo IBRE/FGV, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC)<sup>62</sup> subiu 0,7 pontos em março desse ano, registrando 84,3 pontos e recuou na média móvel trimestral em 2,3 pontos somando 84,7 pontos. Segundo o relatório do IBRE/FGV, esse leve crescimento no resultado do ICC, comparando março de 2025 com fevereiro (mês imediatamente anterior), foi influenciado pela melhora na situação atual onde este indicador vinha da terceira queda seguida, mas ainda permanecendo na faixa pessimista.

Existe ainda avaliação do IBRE de que esse cenário de melhora da confiança está relacionado ao resultado do indicador de Índice da Situação Atual (ISA) que subiu 1,6 pontos, passando para 81,0 pontos na comparação com fevereiro, enquanto o Índice de Expectativas (IE) manteve-se estável em 0,1 pontos, passando para 87,4 pontos, valores dessazonalizados. O Gráfico 33 apresenta a trajetória do ICC de março de 2024 a março de 2025.

**Gráfico 33:** Trajetória do Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - (IBRE/FGV), de março de 2024 a março de 2025.



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

Além disso, esse resultado de crescimento do indicador no mês de março, está associado a melhora dos indicadores de situação econômica local atual e de situação financeira atual das famílias que cresceram 0,8 e 2,4 pontos, somando 91,2 e 71,2 pontos respectivamente. Na avaliação das perspectivas futuras, também houve crescimento dos

<sup>62</sup> Sondagem do Consumidor. IBRE/FGV. Março de 2025. Disponível em: [https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2025-03/Press%20Release\\_ICC\\_Mar25.pdf](https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2025-03/Press%20Release_ICC_Mar25.pdf) Acesso em: 31 de março de 2024.

indicadores de situação econômica local futuro em 0,7 pontos somando 99,3 pontos bem como para o de compras previstas de bens duráveis, em 4,5 pontos somando 79,7 pontos no total do mês. Agora o indicador que mede as perspectivas para situação financeira futura da família caiu 4,8 pontos, para 84,7 pontos.

Na análise por faixa de renda, a pesquisa mostrou a maior pontuação apenas para os consumidores na faixa de renda familiar acima de R\$ 9.600,01 com variação de 1,3 pontos de fevereiro para março de 2025. Nas demais faixas de renda familiar até R\$ 2.100,00, entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00 e entre R\$ 4.800,01 e R\$ 9.600,00, houve queda de (-2,3), (-0,5) e (-2,7) pontos respectivamente. A Tabela 10 mostra o resultado da pesquisa, por faixa de renda, no mês de março.

**Tabela 10:** Índice de Confiança do Consumidor (ICC) e Variação em pontos, por faixa de renda

Faixa de renda	fev/2025	mar/2025	Variação em pontos fev-mar
Até R\$ 2.100,00	81,3	79,0	-2,3
Entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00	85,0	84,5	-0,5
Entre R\$ 4.800,01 R\$ 9.600,00	84,7	82,0	-2,7
Acima de R\$ 9.600,00	88,3	<b>89,9</b>	<b>1,3</b>

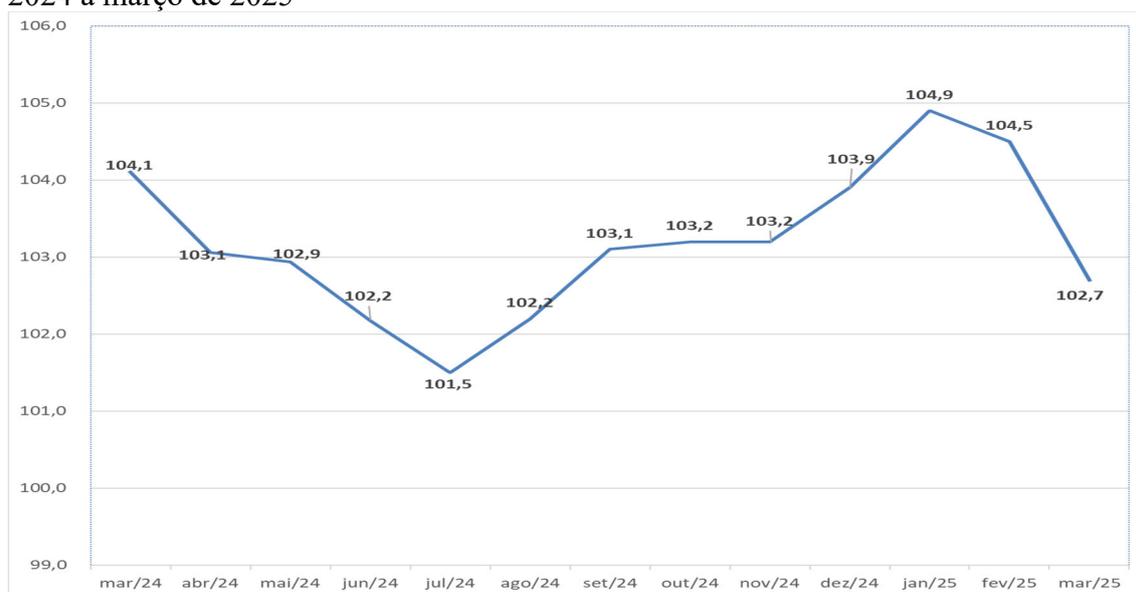
Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

#### 5.4 Intenção de Consumo das Famílias

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) que elabora a pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)<sup>63</sup>, mostrou que o índice atingiu 102,7 pontos (sem ajuste sazonal) no mês de março de 2025, com recuo de 1,8 pontos no mês comparado a fevereiro e variação negativa de (-1,0%). Em comparação com o mesmo mês do ano anterior (março de 2024) mostrou queda de 1,4 pontos. O ICF apresentou a sexta queda seguida na comparação anual, mas ainda permanece acima do nível de satisfação desde outubro de 2024. O Gráfico 34 mostra a evolução do ICF de março de 2024 a março de 2025.

<sup>63</sup> Pesquisa Nacional CNC. Intenção de Consumo das famílias. Disponível em: [https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2025/03/Relatorio\\_ICF\\_mar25.pdf](https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2025/03/Relatorio_ICF_mar25.pdf) / Acesso em: 31 de março de 2025.

**Gráfico 34:** Evolução do Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), março de 2024 a março de 2025



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

O principal fator que contribuiu para essa redução do ICF no mês de março quando comparado a fevereiro, se destaca a desconfiança das famílias de menor renda com relação às perspectivas da economia brasileira.

Dentre os componentes que geram o ICF, a maior pontuação no mês de março de 2025 foi do “Emprego Atual”, que atingiu 126,3 pontos, mas com variação mensal negativa de (-0,2%). O único componente que teve variação mensal positiva foi o de: “Perspectiva Profissional” (0,3%). Os demais, componentes apresentaram variação mensal negativa. Outros três indicadores, além do “Emprego Atual”, tiveram a intenção de consumir na zona favorável (acima de 100): “Renda Atual” (123,3 pontos); “Perspectiva Profissional” (115,2 pontos) e “Perspectiva de Consumo” (105,6 pontos).

Agora na variação anual, apenas um componente apresentou resultado estável em 0,0% que foi o de “Emprego Atual”. Os demais apresentaram variação negativa sendo “Momento para duráveis” com (-7,0%) o de maior percentual e permanecendo na zona desfavorável, bem abaixo dos 100 pontos (65,0 pontos). A Tabela 11 exibe os resultados da pesquisa para os componentes do ICF em março de 2025.

**Tabela 11:** Intenção de Consumo das Famílias (ICF), por segmentos em março de 2025, com ajuste sazonal.

Índice	Março/2025	Variação Mensal	Variação Anual
<b>ICF</b>	<b>102,7</b>	<b>-1,0%</b>	<b>-1,4%</b>
Emprego Atual	126,3	-0,2%	+0,0%
Renda Atual	123,3	-1,6%	-0,7%
Nível de Consumo Atual	89,7	-0,9%	-0,2%
Perspectiva Profissional	115,2	+0,3%	-0,5%
Perspectiva de Consumo	105,6	-1,7%	-2,5%
Acesso ao Crédito	93,6	-0,5%	-1,0%
Momento para Duráveis	65,0	-4,2%	-7,0%

Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

A avaliação da pesquisa da Intenção de Consumo das Famílias (ICF) por faixa de renda mostrou que tanto as famílias com renda que ganham acima de 10 Salários Mínimos como as famílias com renda abaixo de 10 Salários Mínimos, tiveram queda de (-0,5%) em março de 2025, na comparação com fevereiro de 2025. Dentre os indicadores que compõe o ICF, o indicador de “Acesso ao Crédito” obteve retração para as famílias de maior renda de (-0,3%) e crescimento para as de menor renda (+0,5%). Já o indicador de “Perspectiva Profissional”, teve queda de (-0,7%) para as famílias com renda acima de 10 Salários Mínimos e crescimento de (0,6%) nas de menor renda.

Sob a perspectiva de Intenção de Consumo por gênero, a pesquisa aponta mais otimismo para as mulheres que pretendem consumir mais do que os homens, onde o Indicador cresceu em 0,2% em março, já para os homens houve maior queda de 2,4%.

## 6 ENERGIAS RENOVÁVEIS

### 6.1 O Desafio das Linhas de Transmissão para a Viabilização do Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono

A transição energética global tem impulsionado novas tecnologias e soluções para a descarbonização da economia. Nesse contexto, o hidrogênio de baixa emissão de carbono surge como uma alternativa promissora, especialmente para setores de difícil eletrificação. O Ceará, reconhecido por seu pioneirismo em energias renováveis, tem se posicionado como um polo potencial para produção e exportação de hidrogênio de baixa emissão de carbono, com o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) como elemento central dessa estratégia.

O setor enfrenta um período de readequação de expectativas e enfrentamento de desafios estruturais. Um dos principais gargalos para a concretização desse potencial reside justamente na infraestrutura de transmissão de energia, elemento fundamental para viabilizar a produção de hidrogênio de baixa emissão de carbono em escala comercial.

## 6.2 O cenário atual das linhas de transmissão no Ceará

O Ceará possui um potencial extraordinário para geração de energia renovável. Conforme dados do Atlas Eólico e Solar do estado, há uma capacidade instalável de 643 GW de energia solar e 94 GW de energia eólica *onshore*. Quando consideramos o potencial híbrido (eólico e solar) e o eólico offshore, somam-se outros 137 GW e 117 GW, respectivamente, totalizando 991 GW de capacidade instalável teórica.

Contudo, a existência desse potencial natural não se traduz automaticamente em energia disponível para a produção industrial do hidrogênio. Conforme dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), a capacidade de transmissão atual do Ceará é significativamente inferior a esse potencial, criando um descompasso entre a geração potencial e o escoamento efetivo dessa energia.

De acordo com o Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE) 2034<sup>64</sup>, elaborado pela EPE, as linhas de transmissão existentes na região Nordeste, incluindo o Ceará, já enfrentam situações de congestionamento, especialmente nos períodos de maior geração renovável. Esta situação tem levado a casos de "*curtailment*" (limitação forçada de geração renovável) em vários estados do Nordeste, devido à insuficiência da rede de transmissão<sup>65</sup>.

As atuais linhas de transmissão que conectam o Ceará ao Sistema Interligado Nacional (SIN) possuem capacidade limitada, sendo uma barreira não apenas para o desenvolvimento de novos projetos de geração, mas também para a viabilização da indústria de hidrogênio de baixa emissão de carbono, intensiva em consumo de eletricidade.

## 6.3 A demanda energética para produção de hidrogênio de baixa emissão de carbono cenário atual das linhas de transmissão no Ceará

A produção de hidrogênio via eletrólise requer quantidades substanciais de energia elétrica renovável. Dados técnicos apontam que, para cada tonelada de hidrogênio produzido, são necessários aproximadamente 50-55 MWh de eletricidade<sup>66</sup>. Os projetos anunciados para o CIPP somam ambições de produção da ordem de milhões de toneladas por ano, o que se traduziria em uma demanda energética de dezenas de gigawatts.

Os dados do PDE 2034 mostram que 9 projetos já protocolaram processos de conexão à Rede Básica junto ao MME, com uma demanda acumulada de 35,9 GW até

---

<sup>64</sup> EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA (EPE). Plano Decenal de Expansão de Energia 2034. Rio de Janeiro: EPE, 2024. Disponível em: <https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/plano-decenal-de-expansao-de-energia-pde>. Acesso em: 31 março. 2025.

<sup>65</sup> OPERADOR NACIONAL DO SISTEMA ELÉTRICO (ONS). Plano da Operação Energética 2024-2028 (PEN 2024-2028). Rio de Janeiro: ONS, 2024. Disponível em: <http://www.ons.org.br/paginas/conhecimento/acervo-digital/documentos-e-publicacoes>. Acesso em: 31 março. 2025.

<sup>66</sup> MCKINSEY & COMPANY. Hydrogen for Net-Zero: A critical cost-competitive energy vector. Hydrogen Council, 2021. Disponível em: <https://hydrogencouncil.com/en/hydrogen-for-net-zero/>. Acesso em: 31 de março de 2025.

2038, sendo 26,8 GW no Piauí e 8,5 GW no Ceará. Esse valor corresponde a mais que o dobro do pico de carga atual de toda a Região Nordeste, em torno de 16,0 GW, medida em novembro de 2023. Esses investimentos previstos demandariam uma capacidade energética que excede em muito a atual infraestrutura de transmissão disponível.

A EPE, em seu estudo "Bases para a Consolidação da Estratégia Brasileira do Hidrogênio"<sup>67</sup>, indica que a viabilidade econômica da produção de hidrogênio verde depende crucialmente de dois fatores: o custo da eletricidade renovável e a taxa de utilização dos eletrolisadores (fator de capacidade). Para maximizar este último fator, é necessário garantir fornecimento constante de energia, o que, por sua vez, exige robusta infraestrutura de transmissão.

Em razão da elevada demanda de projetos relacionados à indústria do hidrogênio, fortemente concentrados na Região Nordeste, a EPE programou para iniciar um estudo prospectivo de expansão da transmissão que levará em consideração cenários de crescimento de cargas desse tipo no horizonte de médio a longo prazo.

#### **6.4 Os planos de expansão da transmissão e seus prazos**

O Plano Decenal de Expansão de Energia 2034<sup>68</sup> prevê investimentos significativos na ampliação da rede de transmissão brasileira. Especificamente para a região Nordeste, estão planejados novos corredores de transmissão que aumentariam a capacidade de escoamento da energia renovável gerada na região para os centros consumidores do Sul e Sudeste.

O estudo para expansão das interligações regionais busca proporcionar a integração segura de 10 GW adicionais de geração renovável na região Nordeste (contabilizando ao todo cerca de 57 GW em capacidade instalada eólica e solar fotovoltaica), o que requer um aumento da capacidade de exportação da região Nordeste entre 3 GW e 4 GW a partir de 2032.

Com incrementos de 3,4 GW até 2027, 8,6 GW até 2030 e mais 3 GW até 2032, este horizonte temporal cria um descompasso entre as ambições anunciadas para a produção de hidrogênio renovável no Ceará e a infraestrutura necessária para viabilizá-la em larga escala.

De acordo com o PDE 2034, a capacidade de intercâmbio entre o Nordeste e as demais regiões do país deverá alcançar aproximadamente 28 GW até 2032, um aumento significativo em relação aos atuais 13 GW. Contudo, mesmo essa expansão pode ser insuficiente para atender simultaneamente ao crescimento da geração renovável destinada

---

<sup>67</sup> EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA (EPE). Bases para a Consolidação da Estratégia Brasileira do Hidrogênio. Rio de Janeiro: EPE, 2021. Disponível em: <https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/nota-tecnica-bases-para-a-consolidacao-da-estrategia-brasileira-do-hidrogenio>. Acesso em: 31 de março de 2025.

<sup>68</sup> EPE (2024)

ao Sistema Interligado Nacional e à nova demanda dos projetos de produção de hidrogênio.

## **6.5 Impactos econômicos e estratégicos**

A limitação da infraestrutura de transmissão tem implicações diretas nos modelos de negócio e na viabilidade econômica dos projetos de hidrogênio verde no Ceará. O adiamento das decisões finais de investimento (FID) por parte das empresas interessadas reflete, em parte, a incerteza quanto à disponibilidade e ao custo da energia renovável em escala suficiente.

Para o Ceará, as implicações econômicas desse gargalo são significativas. A estimativa de geração de empregos no setor, que poderia chegar a quase 200.000 postos de trabalho considerando os investimentos anunciados de US\$ 17,9 bilhões, pode ser comprometida ou postergada devido às limitações de infraestrutura<sup>69</sup>.

## **6.6 Perspectivas para o futuro**

Embora o desafio da infraestrutura de transmissão represente um obstáculo significativo, ele não inviabiliza completamente os projetos de hidrogênio verde no Ceará. A perspectiva realista aponta para um desenvolvimento mais gradual do que o inicialmente previsto, com horizonte de maturação estendendo-se para além de 2030.

O desenvolvimento do setor poderia ser organizado em fases, começando com projetos-piloto e primeiras plantas comerciais em nichos específicos, aproveitando as capacidades existentes de transmissão. À medida que a infraestrutura de transmissão for expandida, conforme o planejamento do PDE 2034, seria possível uma ampliação gradual da capacidade produtiva, com consolidação da cadeia produtiva e aumento de escala.

Este cenário de desenvolvimento gradual, embora menos ambicioso que as previsões iniciais, permitiria um planejamento mais sustentável e alinhado com as reais capacidades infraestruturais do país. De acordo com o PDE 2034, entre os maiores desafios desse planejamento está definir qual o montante de carga de hidrogênio para o qual o sistema de transmissão será dimensionado, considerando a elevada demanda prevista e suas implicações para o sistema elétrico.

## **6.7 Conclusão**

O desafio das linhas de transmissão para viabilização do hidrogênio de baixa emissão de carbono no Ceará ilustra a complexidade da transição energética e a necessidade de um planejamento integrado que contemple todos os elementos da cadeia produtiva. Embora o estado possua vantagens competitivas inegáveis em termos de

---

<sup>69</sup> OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA CEARÁ; FIEC; ADECE; GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Projeção de impacto econômico do Hub de Hidrogênio Verde no Ceará. Ceará: Masterplan Hidrogênio Verde Ceará, [2024]. 8 p. Disponível em: <https://www.observatorio.ind.br/prospectiva-e-cooperacao?conteudo=c4&sub=sc21>. Acesso em: 31 de março de 2025

recursos naturais e potencial de geração renovável, a materialização desse potencial em desenvolvimento econômico requer superação de obstáculos infraestruturais significativos.

A readequação de expectativas quanto ao cronograma de implementação dos projetos de hidrogênio verde não diminui sua importância estratégica para o futuro do Ceará. Pelo contrário, permite um desenvolvimento mais sólido e sustentável, alinhado com as reais capacidades de expansão da infraestrutura energética brasileira.

O período até 2032, que marca o horizonte de planejamento atual para expansão das linhas de transmissão, pode ser aproveitado para desenvolvimento tecnológico, capacitação profissional e implementação de projetos-piloto que preparem o terreno para a expansão em larga escala quando a infraestrutura adequada estiver disponível.

Para os formuladores de políticas públicas do Ceará, o desafio consiste em manter o momentum em torno do hidrogênio verde, mesmo diante de um horizonte temporal estendido, assegurando que o estado preserve sua posição de vanguarda nessa tecnologia promissora para quando as condições infraestruturais permitirem sua plena materialização.

## **7 SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS**

Com o objetivo de apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico cearense, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas nas três esferas de governo, o Farol da Economia Cearense disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

Conforme o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (Bird), as duas instituições apresentarem seus novos relatórios agora no início do ano de 2025 com cenários um pouco distintos nas suas previsões sobre as perspectivas para crescimento da economia mundial. O FMI mais otimista tanto para o ano de 2025 como para 2026, alertando para a importância de que exista uma boa gestão política de riscos, que exista equilíbrio entre inflação e atividade real e sejam efetuadas reformas estruturais para que ocorra um crescimento sustentável em médio prazo. Agora o BIRD com uma análise um pouco mais pessimista, apresentando a economia mundial em processo de crescimento com índices mais baixos avaliando que as grandes nações devem criar políticas globais e nacionais para favorecer a estabilidade de suas economias proporcionando o crescimento no longo prazo.

Para os dois maiores PIBs do mundo, Estados Unidos e China, a previsão aponta novamente para alterações em seus percentuais de crescimento para 2025 e 2026, mas a China sempre mantendo-se em percentual maior nos dois anos. O Brasil também teve previsões revistas de crescimento ficando com percentuais bem próximos nas duas avaliações e acima de dois pontos percentuais tanto para 2025 como para 2026. Como em

todas previsões, existem os riscos e incertezas que podem atrapalhar a retomada do crescimento da economia mundial, como por exemplo, agora em 2025, o impacto das medidas econômicas protecionistas que estão sendo adotadas pelo governo Donald Trump nos Estados Unidos com aplicação de tarifas de importações sobre vários produtos de diferentes nações, além disso, o processo de permanência das guerras em curso ou de cessar-fogo entre Israel-Hamas e Rússia-Ucrânia.

Com relação à economia nacional se destaca a permanência do crescimento abaixo de um ponto percentual do PIB no quarto trimestre de 2024 comparado com o trimestre anterior (3º trimestre de 2024), mas apresentando crescimento acima de três pontos percentuais quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior (2023) e no acumulado do ano de 2024. Os melhores resultados no 4º trimestre de 2024 em relação ao trimestre imediatamente anterior (3º trimestre de 2024) como também no encerramento do ano de 2024, foram principalmente para o Setor de Serviços e Setor da Indústria pelo lado da oferta. Pelo lado da demanda, os maiores responsáveis foram: Formação Bruta de Capital Fixo e Consumo das Famílias semelhante ao relatório de dezembro.

A projeção para 2025 feito pelo IBGE, permanece em tendência de estabilização no crescimento brasileiro em 2025 e previsão de redução maior do PIB para 2026. Já a previsão do mercado referente ao crescimento do PIB no Brasil, apresentado no Relatório Focus, do Banco Central, bem como dos bancos privados é de taxas de crescimento positivas para 2025, menores em 2026 e retomando o crescimento somente em 2027.

Conforme a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), realizada pelo IBGE a Produção Física Industrial do Brasil demonstrou estabilidade de (0,0%) no último levantamento disponibilizado de janeiro de 2025 quando comparado ao mês imediatamente anterior. Já quando comparado ao mesmo mês do ano de 2024 o resultado foi positivo em (1,4%). Esse resultado mantém o processo de recuperação da indústria brasileira que vinha acontecendo durante o ano de 2024.

Mesmo com a recuperação quando comparado a 2024, o resultado em janeiro de 2025 na indústria apresentou crescimento na produção da indústria de transformação, quando comparado ao mês anterior em (1,0%) e na indústria extrativa queda de (-2,4%). As atividades que mais se destacaram no mês foram: Fabricação de produtos diversos (10,0%); Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (9,3%); Fabricação de máquinas e equipamentos (6,9%); Fabricação de móveis (6,8%); Fabricação de produtos do fumo (5,5%); Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (5,0%); Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (4,8%); Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (4,3%); Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (3,7%); Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (3,0%); Fabricação de produtos têxteis (1,4%); Fabricação de produtos de madeira (1,2%); Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (1,1%); Fabricação de bebidas e de produtos de

metal, exceto máquinas e equipamentos (1,0%); Fabricação de produtos de minerais não metálicos (0,5%); Fabricação de produtos alimentícios e para finalizar, Metalurgia (0,3%).

Por outro lado, cinco setores apresentaram os piores resultados das indústrias de transformação, foram: Confecção de artigos do vestuário e acessórios (-4,7%); Impressão e reprodução de gravações (-3,8%); Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-3,2%); Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-1,1%) e por fim Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-0,5%).

Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) apresentou estabilidade em fevereiro de 2025 quando comparado a janeiro de 2025. Já o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), afirma que o Índice de Confiança da Indústria (ICI) apresentou queda em fevereiro de 2025. Mesmo com esses resultados, a previsão é de otimismo no crescimento da indústria brasileira para o ano de 2025, conforme relatório da Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP), mas o aperto monetário, a piora das condições financeiras e o menor impulso fiscal podem afetar o setor durante o ano.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), produzida pelo IBGE, o setor de Serviços no Brasil, apresentou, em janeiro de 2025 variação negativa no Índice de Volume de Serviços, em relação ao mês imediatamente anterior (dezembro de 2024), com ajuste sazonal. O resultado mostrou variação positiva do Volume de Serviços quando comparado o mês de janeiro com o mesmo mês do ano anterior (janeiro de 2024). Comparando o acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2024) e a variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2024), o Volume de Serviços produzidos no Brasil, também, apresentaram taxas positivas.

Ainda conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), no que se refere à Receita Nominal de Serviços, no ano de 2025, o setor de Serviços no Brasil, apresentou variação positiva em relação ao mês imediatamente anterior (dezembro de 2024), com o mesmo mês do ano anterior (janeiro de 2024), no acumulado no ano de 2025 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2024) e na variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior.

Sob a ótica da Receita Nominal de Serviços, as atividades no Brasil em janeiro de 2025, segundo o IBGE, de Serviços de informação e comunicação; Serviços prestados às famílias; Serviços profissionais, administrativos e complementares; Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio e Outros serviços apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (janeiro de 2024). Nenhuma atividade apresentou variação negativa no mês

Sob a ótica do Volume de Serviço, as atividades no Brasil em janeiro de 2025, segundo o IBGE, de Serviços prestados às famílias; Serviços de informação e comunicação e Serviços profissionais, administrativos e complementares, apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (janeiro de 2024). Agora as atividades de Outros serviços e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, tiveram variação negativa em janeiro em volume de serviços.

Em fevereiro de 2025, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentou crescimento comparado com o mês imediatamente anterior (janeiro de 2025). As categorias que tiveram as maiores altas no mês foram: “Educação”; “Habitação”; “Alimentação e bebidas”; “Transportes”; “Saúde e Cuidados Pessoais”; “Artigos de Residência”; “Comunicação” e “Despesas Pessoais”. Nenhum índice apresentou deflação no mês de fevereiro. As projeções do Relatório Focus estimam inflação sempre acima de quatro pontos percentuais para os anos de 2025, 2026 e 2027, e nas projeções dos bancos privados apenas Bradesco estimou abaixo de três pontos percentuais para os anos de 2026 e 2027.

Semelhante ao que aconteceu na penúltima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) em janeiro de 2025, houve novamente alteração da Taxa Selic em março com aumento em 1,00 p.p, sendo o segundo aumento seguido da Taxa de Juros Básicas já em 2025 e o quinto seguido desde 2024. Esse novo aumento foi justificado pelo Banco Central por fatores internos e externos à economia brasileira. Internamente por causa do aumento nos preços dos alimentos, energia, inflação de serviços em alta, dinamismo do mercado de trabalho e o desenvolvimento da política fiscal do governo que geram impacto na política monetária, nos preços de ativos, na sustentabilidade da dívida e nas expectativas no aumento da inflação. No externo, pela conjuntura econômica no cenário internacional que ainda permanece incerto principalmente com o comportamento da política monetária americana e sob dúvidas de como o banco central americano irá agir nas definições da sua taxa de juros durante o ano que acabam gerando impacto na definição da Taxa de Juros no Brasil. Nas estimativas publicadas no Relatório Focus são de novos aumentos em 2025 e redução para 2026 e 2027 indo de encontro com as perspectivas dos bancos privados.

O dólar que vinha passando por sucessivos aumentos no fim do ano de 2024 estava operando em baixa no mês de março de 2025 até a data da coleta desse indicador. Essa queda do dólar frente ao real em curto prazo entre dezembro de 2024 e março de 2025, está associado principalmente a fatores externos e internos como por exemplo a: (i) políticas protecionistas de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos com promessas de aplicação de aumento de tarifas de importação para vários países; (ii) permanência do aumento da taxa de juros no Brasil de 2024 para 2025 já tendo o segundo aumento no ano com previsão de mais aumentos no ano; (iii) grande desvalorização do

real frente ao dólar em 2024 que tornou ativos brasileiros mais atrativos atraindo mais dólar ao mercado brasileiro e (iv) desconfiança do mercado na política fiscal do governo brasileiro. Para os bancos privados, a expectativa sobre a Taxa de Câmbio permanece semelhante as do Banco Central.

A Balança Comercial brasileira teve déficit comercial em fevereiro de 2025 e saldo inferior na comparação com mês imediatamente anterior (janeiro de 2025). As exportações apresentaram queda no mês de fevereiro de 2025, em relação ao mês imediatamente anterior, já as importações leve crescimento. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior (fevereiro de 2024), o saldo da balança comercial brasileira também teve variação negativa. As exportações apresentaram queda no mês fevereiro de 2025 em relação ao mesmo período do ano anterior (fevereiro de 2024) e as importações cresceram. No acumulado do ano, até o mês de fevereiro de 2025, o saldo da balança comercial brasileira e as exportações apresentaram queda, apenas as importações cresceram comparado ao acumulado do mesmo período do ano anterior (2024).

Segundo o último Relatório Focus do mês de março de 2025, a projeção para a Balança Comercial em 2025 será de superávit, sendo maior para 2026 e 2027. As projeções feitas pelos bancos privados divergem um pouco com as do Banco Central e não são homogêneas, umas mais pessimistas e outras mais otimistas.

Segundo o último relatório do Banco Central, em janeiro de 2025, houve redução no ingresso líquido de Investimentos Diretos no País (IDP) em comparação com o mesmo período do ano anterior (janeiro de 2024). No acumulado nos últimos 12 meses o total de investimento direto no país representou 3,16% do PIB. O Relatório Focus como os bancos privados possuem projeções muito próximas umas das outras para este indicador.

No tocante à economia cearense, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresentou o PIB cearense relativo ao 4º trimestre 2024. No acumulado dos quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior - 2023), o PIB registrou crescimento, valor superior ao do Brasil. Analisando o 4º trimestre de 2024 com o mesmo período do ano anterior (4º trimestre de 2023), a economia cearense também teve expansão, bem superior ao do Brasil.

Dentre os três setores do PIB cearense, o maior destaque, no 4º trimestre de 2024, foi o setor da Agropecuária com destaque para Agricultura com aumento da produção de grãos como a Fava, Feijão e Arroz, em comparação ao mesmo período do ano anterior e também na Pecuária com a Produção de Galináceos. No trimestre, apenas a produção de melão e melancia apresentaram resultado negativo. Para 2025, as projeções do IPECE, feitas em março de 2025, são de que o PIB cearense crescerá mais do que o PIB do Brasil.

Conforme a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), realizada pelo IBGE, a produção física industrial do Ceará demonstrou crescimento no último levantamento de janeiro de 2025, em relação ao mês anterior (dezembro de 2024), com ajuste sazonal e apresentou

também crescimento quando comparado ao mesmo mês do ano anterior (2024). Considerando os outros estados da região Nordeste que entraram na pesquisa, o Ceará ficou na quarta posição, na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal.

Agora o setor de Serviços no Ceará, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), produzida pelo IBGE, em janeiro de 2025, apresentou variação positiva no Índice de Volume de Serviços em relação ao mês imediatamente anterior (dezembro de 2024), com ajuste sazonal. Resultado similar quando comparado com o mês de janeiro com o mesmo mês do ano anterior (janeiro de 2024). Comparando o acumulado no ano de 2025 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2024) e no acumulado em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2024), o Volume de Serviços produzidos no Ceará sofreu pequena variação positiva.

Na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), no que tange à Receita Nominal de Serviços no Ceará, no mês de janeiro de 2025, apresentou variação positiva em relação ao mês imediatamente anterior. Da mesma forma, na comparação do mês de janeiro com o mesmo mês do ano anterior, no acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior e na variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior os resultados foram, também, de crescimento.

Sob a ótica da Receita Nominal de Serviço, as atividades no Ceará em janeiro de 2025, segundo o IBGE, de: Outros serviços; Serviços profissionais, administrativos e complementares; Serviços prestados às famílias; Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio e Serviços de informação e comunicação, apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (dezembro de 2024). Nenhuma atividade apresentou variação negativa no mês.

Sob a ótica do Volume de Serviço, as atividades no Ceará em janeiro de 2025, segundo o IBGE, de: Outros serviços e Serviços profissionais, administrativos e complementares, apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (dezembro de 2024). As atividades que apresentaram variação negativa foram as de: Serviços de informação e comunicação; Serviços prestados às famílias e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio.

Em fevereiro de 2025, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou crescimento na variação mensal em relação ao mês de janeiro. Dos nove grupos que compõem a formação do índice, cinco tiveram variação mensal positiva: “8. Educação”; “2. Habitação”; “6. Saúde e Cuidados Pessoais”; “1. Alimentação e Bebidas” e “3. Artigos de Residência”. Os grupos que tiveram retração na variação mensal foram: “5. Transportes”; “4. Vestuário”; “7. Despesas Pessoais” e “9. Comunicação”.

O estado do Ceará registrou, em janeiro de 2025, um número de admissões, menor do que o número de demissões, ou seja, um saldo negativo na geração de

empregos, na série com ajustes, conforme os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). O segundo pior resultado entre todos os estados da região Nordeste que tiveram saldo negativo, onde apenas Bahia e Maranhão tiveram saldo positivo no mês. Agora no acumulado de 12 meses os dados mostraram um saldo positivo de vagas de empregos geradas no Ceará. Em janeiro de 2025, apenas os setores da Indústria e Serviços registraram saldos positivos na geração de empregos no Ceará. Comércio, Construção e Agropecuária com Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura foram os setores que apresentaram saldo negativo no mês. Os municípios cearenses que mais geraram empregos e demissões no mês foram: Fortaleza, Maracanaú e Eusébio respectivamente.

De acordo com o MDIC, o saldo da balança comercial cearense fechou o mês de fevereiro de 2025 com resultado negativo, ou seja, o valor das importações foi maior do que o das exportações, mostrando queda frente ao mês imediatamente anterior (janeiro de 2025). Na comparação com o mesmo período do ano anterior (fevereiro de 2024), também foi negativo. No acumulado no ano de 2025, até o mês de fevereiro, o saldo da balança comercial cearense foi negativo, apresentando um crescimento, em relação ao mesmo período de 2024, enquanto no acumulado nos últimos 12 meses, o saldo da balança comercial teve mesmo resultado negativo comparado com o mesmo período do ano anterior, apresentando variação positiva de crescimento.

Também em fevereiro de 2025, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC / Comex Stat), as exportações apresentaram crescimento frente ao mês imediatamente anterior (janeiro de 2025). Tanto na comparação com o mesmo período do ano anterior (fevereiro de 2024), como no acumulado no ano de 2025, até o mês de fevereiro, em relação ao mesmo período de 2024, as exportações cearenses apresentaram variação positiva. Apenas no acumulado nos últimos 12 meses que houve variação negativa. Os três municípios que mais exportaram no acumulado do ano até fevereiro foram: São Gonçalo do Amarante, Sobral e Fortaleza permanecem respondendo por mais da metade das vendas do Estado para o exterior, em US\$ - FOB.

Com relação às importações cearenses, de fevereiro de 2025, houve redução frente ao mês imediatamente anterior (janeiro de 2025). Na comparação com o mesmo período do ano anterior (fevereiro de 2024), houve variação positiva e também no acumulado no ano de 2025, até o mês de fevereiro. No acumulado dos últimos 12 meses a variação foi negativa. Os três municípios que mais importaram, no acumulado do ano, até março, foram: Fortaleza, São Gonçalo do Amarante e Maracanaú, respondendo por mais da metade das compras do Estado do exterior, em US\$ - FOB.

Os três maiores destino das exportações cearenses são: Estados Unidos, Países Baixos (Holanda) e Itália, respondendo por quase da metade das vendas do Estado para o exterior, em US\$ - FOB, tendo como principais produtos exportados por eles: ferro

fundido, ferro e aço, frutas- cascas de frutos cítricos e de melões, peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos e preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas.

De acordo com o Boletim de Arrecadação produzido pela Secretaria da Fazenda do Ceará (SEAZ), a arrecadação total do estado (receitas próprias mais transferências constitucionais), em janeiro de 2025, foi superior, em termos nominais, ao valor de dezembro de 2024. Quanto a arrecadação própria, que respondeu pela maior fatia do total das receitas, houve acréscimo, em janeiro de 2025, tanto em valores nominais, como em valores reais, atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), quando comparado ao mesmo mês do ano anterior (2024). Em relação as transferências constitucionais, também houve acréscimo, em janeiro de 2025, tanto em valores nominais, como em valores reais, atualizados pelo IPCA, quando comparado ao mesmo mês do ano anterior (2024). Dentre as receitas próprias, em termos de arrecadação o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) respondeu pela maior fatia do montante equivalente à Receita Própria de janeiro de 2025. Seguido pelo Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), Imposto sobre Transmissão “Causa Mortis” e Doação de Bens ou Direitos (ITCD), Outras Receitas, Multas Autônomas e Taxas da Administração Direta. Com exceção de Outras Receitas as demais apresentaram resultados nominais positivos, comparados ao mesmo mês do ano anterior (2023). Já com relação às transferências constitucionais, os recursos oriundos do Fundo de Participação dos Estados (FPE) foram os mais representativos. As demais transferências (CIDE, Royalties, IPI e Lei Kandir) tiveram contribuição menor com o total das transferências constitucionais, em janeiro de 2025.

Na análise no ambiente de incerteza da economia, confiança de empresários e consumidores e intenção de consumo das famílias se percebe um cenário menos otimista por parte dos empresários, consumidores e das famílias em 2025.

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR), calculado pelo IBRE/FGV, estabilizou em março de 2025, em relação ao mês de fevereiro, influenciado pelo crescimento tanto do componente de Mídia (IIE-Br-Mídia) que mede a frequência de notícias com menção à incerteza nas mídias impressa e online, e construído a partir das padronizações individuais de cada jornal, como no de Expectativas (IIE-Br-Expectativa), que mede a dispersão nas previsões de especialistas para variáveis macroeconômicas. Esse resultado foi influenciado pelas incertezas associadas à condução da política econômica norte-americana e menor dispersão das previsões do mercado para as taxas de juros e de câmbio nos próximos 12 meses no Brasil.

O Índice de Confiança Empresarial (ICE), estimado pelo IBRE/FGV, caiu em fevereiro, em relação a janeiro de 2025, mantendo valor ainda abaixo da pontuação ideal

e tendo a quarta queda seguida. Esse resultado abaixo da meta ideal, representa cenário de desaceleração da economia brasileira em 2025 conforme avaliação dos empresários.

Já o Índice de Confiança do Consumidor (ICC), calculado pelo IBRE/FGV, subiu em março desse ano. Esse resultado foi influenciado pela melhora no Índice da Situação Atual (ISA) na comparação com fevereiro e melhora dos indicadores de “situação econômica local atual”, “situação financeira atual das famílias”, “avaliação das perspectivas futuras”, “indicadores de situação econômica local futuro” e “de compras previstas de bens duráveis” que cresceram no mês. Na análise por faixa de renda, a pesquisa mostrou melhora da confiança dos consumidores apenas para as famílias na faixa de renda familiar acima de R\$ 9.600,01

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), elaborada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresentou queda em março com maior variação mensal positiva apenas para Perspectiva Profissional. Na análise por faixa de renda mostrou que tanto as famílias com renda que ganham acima de 10 Salários Mínimos como as famílias com renda abaixo de 10 Salários Mínimos, tiveram queda no mês, na comparação com fevereiro de 2025. Dentre os indicadores que compõem o índice a maior pontuação no mês de março desse ano foi do “Emprego Atual”, seguido por “Renda Atual”, “Perspectiva Profissional”, “Perspectiva de Consumo”, “Acesso ao Crédito”, “Nível de Consumo Atual” e “Momento para Duráveis”.

Na primeira edição de 2025 do "Farol da Economia Cearense", do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece), destaca-se um dos principais desafios para a concretização do potencial do estado na produção de hidrogênio de baixa emissão de carbono: a limitação da infraestrutura de transmissão de energia. Embora o Ceará possua extraordinário potencial de geração renovável, com quase 1.000 GW de capacidade instalável teórica, a capacidade atual de transmissão é insuficiente para viabilizar em larga escala os projetos anunciados para o Complexo Industrial e Portuário do Pecém.

Os planos de expansão da rede nacional de transmissão, previstos no Plano Decenal de Expansão de Energia 2034, indicam que as principais obras estruturantes serão concluídas apenas no final desta década, criando um descompasso entre as ambições anunciadas e a infraestrutura necessária.

A perspectiva realista aponta para um desenvolvimento mais gradual do setor, com horizonte de maturação estendendo-se para além de 2030, em um processo que requer planejamento integrado e visão de longo prazo por parte dos agentes públicos e privados envolvidos.

**ipece** INSTITUTO  
DE PESQUISA  
E ESTRATÉGIA  
ECONÔMICA  
DO CEARÁ

**21**  
ANOS



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO  
PLANEJAMENTO E GESTÃO

O “O Farol da Economia Cearense” e outras  
publicações do IPECE encontram-se disponíveis na internet  
através do endereço: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)